

# **GLOSSÁRIO GNÓSTICO**



***Marcia Krüger***

***Abril, 1998***

## **INTRODUÇÃO**

Este Glossário foi elaborado com a única finalidade de ajudar os membros de Segunda Câmara em suas práticas, pois contém o significado da maioria dos termos mais utilizados, o que os orientará para compreender os Rituais.

Os Rituais em si serão entendidos unicamente por aqueles estudantes que vivem intensamente os ensinamentos do V.M. Samael, ou seja, a divina Gnosis; pois, como Ele mesmo manifestou muitas vezes, são **cátedras** para a Consciência.

Coloco em vossas mãos esta modesta contribuição, a qual espero seja de muita utilidade para os discípulos de nosso amado Mestre e para sua maior glória.

## GLOSSÁRIO GNÓSTICO

### A

**ABRAXAS** : (grego) Arquétipo supremo dos gnósticos. Simboliza o Homem Completo, Cósmico. (Abraxas em Numerologia: 365 = Número das Moradas Celestes). Basíides, gnóstico que viveu em Alexandria no ano 90 depois de J.C., empregava a palavra Abraxas como um nome da Divindade, a suprema das Sete, e como dotada de 365 virtudes. Na numeração grega, A = 1, B = 2, R = 100, A = 1, X = 60, S = 200; o que forma um total de 365, dias do ano, Ano Solar, um ciclo de ação divina. As gemas Abraxas representam geralmente um corpo humano com cabeça de galo, um dos braços com um escudo, e o outro com um látego.



**ABROTON**: (grego) Imortal Divino.

**ACENDER UM FOGO**: (sânscrito) Evocação de um dos três grandes poderes do Fogo, ou "Ir a Deus".



**AD DEUM QUI LEATIFICAT JUVENTUTEN MEAN**: (latim) Ao Deus que é a alegria de minha juventude.

**ADEPTO**: (latim: Adeptus, "aquele que obteve"). É aquele que, mediante o desenvolvimento espiritual, conseguiu o grau de Iniciado; isto é, obteve conhecimentos e poderes transcendentais e chegou a ser um Mestre da Filosofia Esotérica. O Adepto é um Iniciado que dirige e vela pelo progresso da humanidade. Alguns Adeptos



pertencem ao atual Mahavântara, outros são oriundos do anterior. “Filhos de Deus” e “Filhos da Luz”, depois de receber a “Palavra” (quando nasce o Cristo Interno) e os Sete divinos atributos da “Lira de Apolo” (Lira de Sete Cordas, símbolo do sétuplo mistério da Iniciação). O que acaba de se iniciar é chamado de “primeiro nascido”, e “duas vezes nascido” quando alcança sua final e suprema iniciação.

**ADONAI:** (hebraico) Meu Senhor. Astronomicamente, o Sol. Adonim, Adonai, Adonis: Antigos nomes caldeu-hebreus dos Elohim, ou forças criadoras terrestres, sintetizadas em Jehovah.

**AEON:** (latim) O tempo, a eternidade (grego: Aión). Emanações procedentes da essência divina, e seres celestiais; entre os gnósticos eram gênios e anjos; Eon é também o primeiro Logos; “Eternidade”, no sentido de um período de tempo aparentemente interminável, que, apesar de tudo, tem limite, ou seja, um Kalpa ou Mahavântara. Os Eones, Espíritos estelares emanados do Ain Soph, são inteligências ou seres divinos idênticos aos Dhyán Chohans da filosofia oriental.

**AIN SOPH:** (hebraico) O Ilimitado ou Infinito; a Deidade que emana e se estende. Na Kabbalah, o Ancião de todos os Anciões; o Eterno; a Causa Primeira. Ain Soph também se escreve En Soph e Ein Soph, pois ninguém, nem mesmo os rabinos, está inteiramente seguro de sua pronúncia. Para os antigos filósofos hebreus é o Princípio Uno, Abstrato (o mesmo Parabrahman da filosofia oriental). Entre os primitivos cabalistas caldeus, Ain Soph era “sem forma ou ser”, “sem nenhuma semelhança com outra coisa qualquer”. A palavra Ain significa “nada”.

**AIN SOPH AUR:** (hebraico) “Luz sem limites”. A Luz infinita que se reconcentra no primeiro e supremo Sephirah ou Kether, a Coroa.

**AMEN:** (hebraico) A palavra Amém em hebraico está formada pelas letras A, M, N, = 1, 40, 50 = 91, e assim é semelhante a “Jehovah Adonai” = 10, 5, 6, 5, y 1, 4, 50, 10 = 91 em conjunto. É uma forma da palavra hebraica equivalente a “verdade”. Na linguagem comum, se diz que Amém significa “Assim seja”. Mas, na linguagem esotérica, Amém significa “o oculto”. Os egípcios empregavam este termo para invocar seu grande Deus do Mistério, Ammon (ou Ammas, o Deus Oculto), a fim de fazer-se visível e se manifestar a eles. Amém é

intitulado “Senhor da festa da Lua nova”. Jehovah-Adonai é uma nova forma do deus de cabeça de carneiro Amoun ou Amon, que era invocado pelos sacerdotes egípcios sob o nome de Amém.

**AMEN-SMEN:** (grego) Paraíso dos Oito (Ogdóada): O Tétrade ou Quaternário, ao refletir-se, produziu a Ogdóada, o “oito”, segundo os gnósticos marcosianos. Os Oito Grandes Deuses foram denominados a “Sagrada Ogdóada”. Na filosofia oriental, a Ogdóada é Aditi com seus oito filhos.

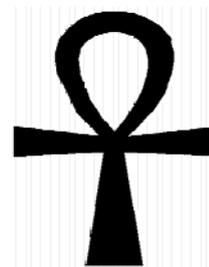
**AMENTI:** (egípcio) Esotérica e literalmente, a morada do Deus Amen ou Amoun, ou o Deus secreto, oculto. Exotericamente, o reino de Osíris dividido em 14 partes, cada uma das quais estava destinada a algum fim relacionado com a futura vida do defunto. Entre outras coisas, em uma destas divisões estava a Sala do Juízo. Era a “Terra do Ocidente”, a “Mansão secreta”, a “Terra tenebrosa” e a “Casa sem porta”. Porém, também era Kerneter, a “morada dos deuses” e a “terra dos espíritos ou sombras”, como o Hades dos gregos. Era também a “Casa de Deus Pai” (na qual há “muitas moradas”). As quatorze divisões compreendiam, entre muitas outras, Aanroo, a Sala das Duas Verdades, a Terra de Bem-aventurança; Neter-xer, “o lugar funeral ou cemitério”; Otamer-xer, o “Campo de aprazível silêncio”; também muitas outras salas e mansões místicas; uma delas como o Sheol dos hebreus, outra como o Devachán dos ocultistas, etc. Além das quinze portas da morada de Osíris, havia duas principais: a “porta de entrada” ou Rustu, e a “porta de saída” (reencarnação) ou Amh. Mas não havia no Amenti lugar algum que representasse o ortodoxo inferno cristão. A pior de todas era a Sala das Trevas e Sonhos eternos. Este lugar é o Decreto Kármico; a Terra do Silêncio, a mansão daqueles que morrem absolutamente incrédulos, que falecem antes do término assinalado de sua vida, e por último do que morre no umbral do Avitchi, que jamais está no Amenti ou em algum outro estado subjetivo, salvo em um caso somente: quando estão nesta região de forçoso renascimento. Estes não se detinham muito tempo, mesmo que em seu estado de sono profundo, de esquecimento e trevas. Ao contrário, eram conduzidos com mais ou menos presteza até o Amh, a “porta de saída”.

**ANAEL:** (hebraico) Arcanjo Cosmocrator. Regente e Embaixador planetário de Vênus na Terra. Símbolo do amor, da bondade, da arte e da virtude de Deus. É também chamado de URIEL, e é um dos quatro Arcanjos (Miguel, Rafael e Gabriel) que governam as estações. Seu nome significa “a luz do Sol”, e é representado com um pergaminho e um livro que simbolizam seu caráter de intérprete dos juízos e profecias. A literatura esotérica ensina que rege o verão e está relacionado com o princípio das forças do elemento sutil do enxofre. No Islã é chamado Israfil, e é o Arcanjo da música que soará sua trombeta no Dia do Juízo anunciando a Ressurreição.



**ANIQUILAÇÃO BUDDHISTA:** (sânscrito) Quando o discípulo se encontra no máximo grau de estancamento e passa por grandes crises emocionais, por um Supremo Arrependimento ou Suprema Dor, e não pode desintegrar o Ego-Causa, pois está relacionado com a Lei do Karma, a Mãe Divina Kundalini o perdoa, se levanta e pulveriza a causa do erro, liberando a Essência.

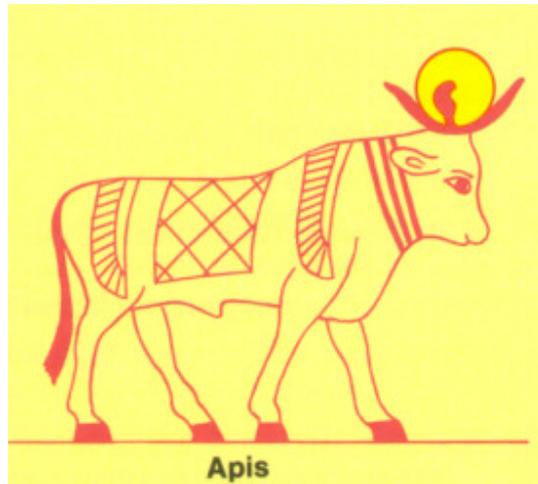
**ANKH:** (egípcio) Cruz egípcia que simboliza o Triunfo da Vida sobre a Morte; simboliza a Reencarnação e a Imortalidade. É a cruz com asa ou ansa; é chamada também Cruz Ansata.



**ANK LAD:** (egípcio) Como um dos atributos de Ísis, era o círculo mundano; como símbolo da Lei sobre o peito de uma múmia, era o da Imortalidade, de uma eternidade sem princípio nem fim, a que desce sobre o plano da natureza material e o ultrapassa, a linha horizontal feminina, sobrepujando a linha vertical masculina; o fecundante princípio masculino da Natureza, ou Espírito.

**AO:** (grego) Pai do Pleroma. (Ain Soph).

**ÁPIS:** (egípcio) Ápis ou Hapi-ankh: “O morto vivente”, ou seja, Osíris encarnado no Sagrado Touro Branco. Ápis era o deus-touro, a quem deram morte com muita cerimônia ao chegar à idade de vinte e oito anos, idade em que Osíris foi morto por Tifão. Não se adorava o Touro, mas sim o símbolo de Osíris, exatamente como os Cristãos em seus templos se ajoelham diante do Cordeiro, símbolo de Jesus Cristo.



**ARALIM:** (hebraico) Tronos.

**ASURA:** (sânscrito). Ver: Maha-Asura.

**ATHANATON:** (grego) (Vem do grego Thanatos: Morte.). Imortal.

**AUM:** (sânscrito) A sílaba sagrada; a unidade de três letras; a Trindade em Um. Sílabas compostas das letras A, U e M (das quais as duas primeiras se combinam para formar a vocal composta O, cuja pronúncia generalizada é OM). É a sílaba mística, emanada da Vibração Cósmica, emblema da Divindade, ou seja, a Trindade na Unidade (representando A, o nome de Brahmâ; U, o de Shiva; e M, o de Vishnu). É o mistério dos mistérios, o nome místico da Divindade, a palavra mais sagrada de todas, a expressão mais enaltecida ou glorificadora com que os Vedas faziam o preâmbulo de todos os livros sagrados ou místicos. Em filosofia esotérica, estes são os três fogos sagrados, ou o “triplo fogo” no Universo e no Homem, e representa igualmente a suprema Tetraktis, simbolizada por Agni (Fogo) e sua transformação em seus três filhos “que bebe a água até a última gota”, o que significa que aniquila os desejos materiais. Segundo Patânjali, a contínua repetição deste nome em voz baixa deve ser feita meditando profundamente



sobre seu significado; disto surge o conhecimento do Interno e o desaparecimento dos obstáculos ou distrações que impedem chegar ao Samadhi. Segundo os Vedas, a palavra AUM, que corresponde ao Triângulo Superior, se pronunciada por um homem muito puro e santo, chamará ou despertará não somente as potências menos elevadas que residem nos elementos e espaços planetários, mas também o “Pai” que está em seu interior. Pronunciada da maneira correta por um homem de bondade mediana, contribuirá para fortalecer-lhe a moral, sobretudo se entre cada pronúncia medita profundamente sobre o AUM que reside dentro dele, concentrando toda a atenção em sua glória inefável. Mas ai daquele que a pronuncia após cometer uma falta grave e transcendental! Somente por este motivo, atrairá sobre seus corpos sutis impuros forças e presenças invisíveis que de outra forma não poderiam atravessar a divina envoltura.

**AUR:** (hebraico) Luz.

**AVE FÊNIX:** Ave fabulosa do tamanho de uma águia, que, depois de uma extensa vida, se consumia a si mesma através do fogo e renascia de suas próprias cinzas. Quando via que seu fim estava próximo, reunia madeiras e resinas aromáticas, que expunha aos raios do Sol para arderem e em cujas chamas se consumia. É o



símbolo da Ressurreição na Eternidade, em que o Dia segue a Noite; alusão aos ciclos periódicos de ressurreição cósmica e reencarnação humana. A Ave Fênix vive mil anos, e, ao final deles, acendendo um fogo flamejante, se consome a si mesma. Renascida de suas cinzas, vive outros mil anos, e assim sete vezes sete. As “sete vezes sete”, ou quarenta e nove vezes, são uma transparente alegoria e uma alusão aos quarenta e nove Manus, às sete Rondas; e ainda aos sete ciclos humanos em cada Ronda verificada em cada globo (A Doutrina Secreta). Em Alquimia: Símbolo da Regeneração da Vida Universal.

## B

**BAPHOMETO:** (grego) Símbolo Hermético – Cabalístico. Baphe e Metis: simbolizam o Batismo ou Iniciação na Sabedoria. Ele também é chamado o Treinador psicológico ou o Guardião das Portas do Santuário. (Ver: Mistério de Baphometo).



**B a f o m e t o**

**BARBELO:** (hebraico) Segundo o Evangelho Gnóstico, O Livro Secreto de João, “é o Pensamento tornado ativo, a luz brilhante que apareceu na presença do Pai e saiu. Ela é o primeiro poder; ela precedeu a tudo, e saiu da mente do Pai como o Pensamento Primordial de tudo. Sua luz se parece com a luz do Pai; como o poder perfeito, ela é a imagem do perfeito e invisível Espírito virgem. Ela é o primeiro poder, a glória, Barbelo, a glória perfeita entre os mundos, a glória emergente. Ela glorificou e enalteceu o Espírito virgem, porque havia saído através do Espírito. Ela é o primeiro Pensamento, a imagem do Espírito. Ela se converteu em ventre universal, porque ela precede tudo: o Pai comum, a primeira Humanidade, o Espírito Santo, o varão triplo, o poder triplo, o andrógino com três nomes, o reino eterno entre os seres invisíveis, o primeiro a sair...” E continua: “O Pai penetrou em Barbelo com um olhar, com a luz pura, brilhante, que rodeia o Espírito invisível. Barbelo concebeu, e o Pai produziu um raio de luz que se parecia à luz bendita mas não era tão brilhante. Este raio de luz era o Filho único do Pai comum que havia saído, e o único broto e o único Filho do Pai, a luz pura” (o Verbo, Cristo).

**BENI ELOHIM:** (hebraico) Filhos dos Deuses (Beni é o plural de Ben: filho).

**BES:** (egípcio) Deus Tebano. Deus alado e dançante, que simboliza a proteção do lar. Ele também é chamado de Espírito benfeitor que com sua esposa, uma Deusa como ele, davam assistência às jovens parturientes. Este Deus é invocado para proteger o amor e a alegria do casal e também para afugentar aos maus espíritos do lar.



### ***Deus Tebano Bes***

**BINAH:** (hebraico) Inteligência. O nome do terceiro Sephirah da tríade suprema. É denominado o Grande Mar, a Mãe Suprema. Representa a potência feminina do Universo e equivale ao Espírito Santo dos cristãos e ao terceiro aspecto do Logos.

**BOAZ:** (hebraico) Bohaz. Símbolo cabalístico e maçônico de um dos dois pilares ou colunas de bronze fundidas por Hiram Abif de Tiro, chamado “o Filho da Viúva”, que estavam unidas por um véu que fechava a entrada do Santuário do Templo de Salomão. Boaz, a coluna negra, era o símbolo da Inteligência: Binah; feminina, a terceira Sephirah.

**BRAHAMA:** (sânscrito) chamado também de Brahmâ, masculino; Com o final longo (â), Ele é o Deus ou Princípio Criador do Universo, ou, falando em outras palavras, Ele representa a personificação temporal do grande Poder Criador de Brahmâ. Ele existe somente durante o período de manifestação do mundo, depois do qual entra novamente em Pralaya e volta a Brahmâ, sua origem. Brahmâ, em união com Shiva e Vishnu, formam a Trimurti ou Trindade hindu.



**BRAHMA:** (Sânscrito) ou Brahman, é o impessoal, supremo e incognoscível Princípio do Universo, de cuja essência tudo emana e à qual tudo retorna, e que é incorpóreo, imaterial, inato, eterno, sem Princípio nem fim. É onipresente, onipenetrante, anima desde o Deus mais exaltado até o mais diminuto átomo mineral. Segundo Os Vedas, Brahma, neutro, com o final breve, ou Brahman, é o Supremo, o Absoluto, a suprema Divindade, o Espírito universal e eterno, que penetra, sustenta e anima todo o Universo; é o Princípio e o fim de todos os seres, pois todos emanam d'Ele e para Ele todos voltam ao terminar o Kalpa.

## C

**CROCODILO:** (egípcio) O grande réptil Tiphon. Símbolo do Quaternário Inferior. Princípio da matéria diferenciada, caótica e sempre em luta. É acusado de “roubar a razão da alma”. Afundado no mal e nas trevas.

**CORAÇÃO de OSÍRIS:** (egípcio) O conhecimento do coração é a percepção direta da Luz inteligível; Luz do Verbo; Luz irradiante do Sol Espiritual; Coração do Mundo.

**COROA de NEMMES:** (egípcio) Coroa dos Santos.

**COROA de URERET:** (egípcio) Coroa de Horus. (Atef). Consistia em um alto capacete branco com cornos de carneiro (o Pai) e o Urhek (Uraeus em grego) na parte anterior (uma serpente ao redor do disco de Horus). As plumas representam as duas verdades: a vida e a morte. Esta coroa simboliza a Iniciação e a Sabedoria Oculta.

**COSMOCRATOR:** (grego) Construtores do Universo, os Arquitetos do Mundo; ou seja, as Forças Criadoras personificadas. São sete as Hierarquias Espirituais ou seres inteligentes utilizados pelo Logos ou Deus para a construção do Universo.

**CHAIRE:** (gr. Pronuncia-se kaire) Salve!

**CHAIRE PAMPHAGE:** (grego) Salve o Resplandecente, Radiante.

**CHAIRE PANGENETOR:** (grego) Salve o Criador do Universo.

**CHAIRE PHALLE:** (grego) Salve o Símbolo da Geração.

**CHERUBIM:** (hebraico) Querubim. Anjos, os Poderosos.

**CHESED:** (hebraico) Misericórdia. O quarto Sefirah. O Princípio da graça ou bondade divina que manifesta a Vida e origina os mundos. Uma potência masculina ou ativa. Também é chamado Gedulah.

**CHOKMAH:** (hebraico) Sabedoria, o Pai. O nome do segundo Sefirah da tríade suprema. É uma potência masculina que corresponde ao Yod (Iod) do Tetragramaton IHVH, e a Ab, o Pai.

**CHRESTOS CÓSMICO:** (grego) O Salvador, o Purificador. Sacerdote e Profeta. Na Linguagem da Iniciação, significa a morte da natureza interna inferior ou pessoal do homem. O Princípio do Bem. Muito tempo antes da Era cristã havia “Chrestianos”, e tais eram os Essênios. Na Epístola I de São Pedro, 2, 3; é dado a Jesus o título de “O Senhor Chrestos”.

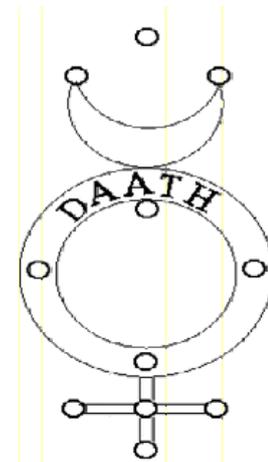
**CHRISTOS:** (grego) Cristo, o Ungido, o Ressurrecto. Na antiga língua do mistério ou esotérica, chamar a alguém de Christés ou Christos significava que esse Grande Mestre, já tinha percorrido “o Caminho”, o Sendeiro, e, portanto, alcançado a meta. Isto é, quando os frutos de um árduo e perseverante trabalho para unir a efêmera personalidade de barro com a Individualidade indestrutível a transformavam, assim, em um Ser imortal.



**CHRISTUS-LÚCIFER:** (latim) O Sendeiro ou o Caminho a percorrer até alcançar a meta: fruto de um árduo trabalho para fundir a Alma Humana com a Alma Divina, transformando-se em um Ungido; alcançada através da Iniciação, depois de longas provas e sofrimentos (Ver: Lúcifer).

## D

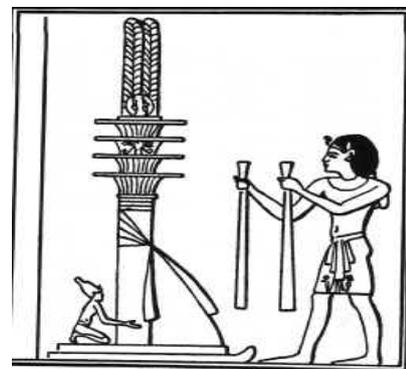
**DAATH:** (hebraico) Undécimo Sefirah, é o oculto resultado da união secreta dos Sefirot Chokmah e Binah. O primeiro representa a concepção, o segundo representa o objeto concebido. Também primeiro simboliza a compreensão, e o segundo simboliza a verdade. Estes Sefirot engendraram a Sefirah Daath, que representa a Ciência, o Conhecimento, que os Cabalistas não enumeram por se tratar de um secreto Princípio anexo e dependente, embora de uma grande importância oculta.



**DEMIURGO:** (grego) Artífice. O Supremo Poder que construiu o Universo. A Alma Universal ou Princípio Ativo do Mundo.

**DEP:** (egípcio) Senhores de DEP : Mundo da Mente.

**DJED:** (egípcio) Tronco cilíndrico de uma árvore morta, da qual saem alguns brotos como discos, inchando a casca. Este tronco ou pilar de madeira representava, para os egípcios, a idéia da ressurreição, figura com a qual se representa Osíris. Este é apresentado sendo protegido por as Deusas Ísis e Neftis.



**DJEDU:** (egípcio) Deus ressurrecto ou ressuscitado.

**DRAGÕES E SERPENTES:** (latim)

Cosmogonicamente, todos os dragões e serpentes vencidos por seus “matadores” são, em sua origem, os princípios turbulentos e confusos do Caos, colocados em ordem pelos Deuses Solares ou Poderes Criadores. Dragões e Serpentes são chamados “Os Filhos da Rebelião”. Onde haja Deuses Solares, e onde quer que encontremos o Sol, ali estará



igualmente o Dragão (em grego: Drakon), símbolo da Sabedoria: Thoth-Hermes. Os hierofantes do Egito e da Babilônia se titulavam “Filhos do Deus-serpente” e “Filhos do Dragão”. “Eu sou uma Serpente, eu sou um Druida”, dizia o druida das regiões celto-britânicas, porque tanto a Serpente como o Dragão eram símbolos da Sabedoria, da imortalidade e do renascimento. Como a serpente que troca de pele, assim é a Essência imortal que abandona uma personalidade para adquirir outra. O primeiro símbolo da Serpente representava a Perfeição e a Sabedoria divinas, e sempre representou a Regeneração psíquica e a Imortalidade. Daí que Hermes haja chamado a serpente de o mais

espiritual de todos os seres; Moisés, iniciado na Sabedoria de Hermes, seguiu seu exemplo no Gênesis; a Serpente dos Gnósticos, com as sete vogais sobre sua cabeça, é o símbolo das sete Hierarquias dos Criadores setenários ou planetários



(Cosmocratores). Daí também a serpente hindu Naja ou Ananta, o Infinito, um nome de Vishnu e primeiro veículo deste deus nas Águas Primordiais. Contudo, assim como os Logoi e as Hierarquias de Poderes, há que distinguir estas serpentes umas das outras. Zecha ou Ananta, o “Leito de Vishnu”, é uma abstração alegórica que simboliza o Tempo infinito no Espaço, que contém o Germe e lança periodicamente a florescência deste Gérmen, o Universo manifestado. O Ophis (serpente em grego) gnóstico contém o mesmo simbolismo

triplo em suas sete vogais: o Primeiro Logos Imanifestado, o Segundo Logos manifestado, a seguir o Triângulo condensando-se no Quaternário ou Tetragrammaton, e os raios deste no plano material. Contudo, todos eles estabelecem uma diferença entre a Serpente boa e a má: a primeira, encarnação da Sabedoria divina na região do Espiritual; e a segunda, o Mal, no plano da matéria. O Éter é Espírito e Matéria: começando no puro plano espiritual, se faz mais grosseiro ou denso à medida que desce, até que se converte em Mâyâ (ilusão em sânscrito), ou a tentadora e enganadora serpente em nosso plano. Jesus aceitou a serpente como sinônimo de Sabedoria, e isso formava parte de seus ensinamentos: “Sede prudentes como a serpente”. Aos sábios e aos Iniciados perfeitos era dado o nome de Serpentes (Nâgas em sânscrito), e em tempos antigos a serpente era considerada como o primeiro raio de luz emanado do abismo do divino Mistério.

**DUAMUTF:** (egípcio) Um dos Quatro Deuses da Morte, junto com Mestha, Hapi, e Kebhsennuf. Gênios funerários, filhos de Hórus, Guardiões dos Quatro Pontos Cardeais e Protetores dos mortos, a quem preservavam da fome e da sede. Têm a missão de mostrar aos mortos o caminho do lugar do Juízo e de Osíris.

**DUAT:** (egípcio) O lugar onde residem os espíritos dos mortos. Este Duat era, segundo a crença popular dos egípcios, um espaçoso vale circular ou semicircular que rodeava o mundo, um lugar sombrio e horroroso. O mundo subterrâneo que a alma deverá percorrer evitando perigos. Esotericamente, o Iniciado somente conseguirá ingressar em seus submundos internos para ser provado se assim permitirem os Espíritos Guardiões de suas Portas.

**DUO IN UNO:** (latim) Dois em Um.

## **E**

**EHEIEH:** (hebraico) Eheyeh: Eu Sou.

**EHEIEH-ASHER-EIE:** (hebraico) Eu Sou o que Sou.

**EL:** (hebraico) Al ou Eloi: Singular de Elohim: Deus. Este nome da deidade é vulgarmente traduzido “Deus”, e significa poderoso, supremo.

**ELEISON:** (grego). Ver: Kirie Eleison.

**ELOAH:** (hebraico) Nome feminino da divindade. Como denominação se refere a Binah, a Mãe suprema, que produz as sete Emanações sucessivas. Eloah Va Daath: Conhecimento do Secreto ou Sabedoria dos Mistérios.

**ELOHIM:** (hebraico) Plural de El, Al, Eloi. Deuses. Chamado também Alhim, Aleim, pois tal palavra se escreve de diversas formas. Os Elohim, Deuses ou Senhores, são idênticos aos Devas, Dhyâni-Buddhas ou Homens Celestes; Seres divinos de ordem inferior; são os Sete Espíritos Criadores, um dos quais é Jehovah; aspectos ou emanações Mahanvantáricas do Logos. No Princípio, os Elohim eram chamados



Achad (Um), ou a “Deidade, Um em Muitos”; depois veio a transformação; o setenário Elohim foi transformado em Jehovah: “Jehovah é Elohim”, unificando assim a multiplicidade e dando o primeiro passo rumo ao monoteísmo, ao contrário do que diz o Gênesis (III, 22): “E disse o Senhor Deus: eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal”. Os tradutores da Bíblia designaram os Elohim com o nome de “Deus” ou “Senhor Deus”. Deve-se notar que o “Deus” do primeiro capítulo do Gênesis é o Logos, e o “Senhor Deus” do segundo capítulo se refere aos Elohim Criadores, os Logoi menores.

**ELOHIM GIBOR:** (hebraico) Geber ou Gibborim: No céu são considerados como anjos poderosos, e, na terra, como os gigantes mencionados no capítulo VI do Gênesis. “Homens poderosos”; o mesmo que os Kabirim.

**ELOHIM TSABAOTH:** (hebraico) Deuses das Legiões. Tsabaôth significa um exército ou uma hoste; de Tsâbâ: ir à guerra. Daí o nome do deus da guerra: o “Senhor de Tsabaôth”, ou dos exércitos.

## F

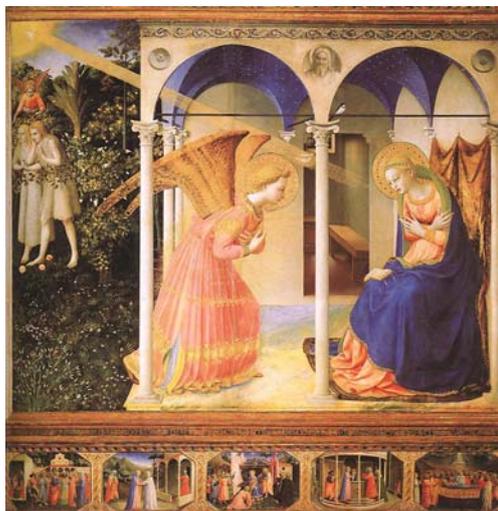
**FÊNIX:** Ver: Ave Fênix.

**FILHOS da VIÚVA:** Mistérios Isíacos (Morte de Osíris); Mistérios Órficos (Morte de Orfeu); o primeiro foi morto pelos Demônios Vermelhos de Seth e o segundo pelas Bacantes. Nome aplicado também aos maçons franceses, razão pela qual as cerimônias maçônicas são baseadas principalmente nas aventuras e morte de Hiram Abif, o “Filho da Viúva”, que ajudou a construir o mítico Templo de Salomão.

**FLAGELUM:** (egípcio) Látego ou chicote sagrado, símbolo do domínio e da vontade.

## G

**GABRIEL:** (hebraico) Arcanjo Cosmocrator. Regente e Embaixador planetário da Lua na Terra. O Anjo da Anunciação da Virgem Maria. É representado majestosamente com cetro e coroa para indicar seu caráter soberano, e com grandes asas. Sua mão direita aparece em atitude de saudação e bênção. Esotericamente é o arauto ou anunciador do nascimento e o divino guardião dos processos de geração. A tradição cristã indica



Gabriel como aquele que soa a trompa do Juízo Final. Segundo os gnósticos, é o Mensageiro de Vida, o Poderoso ou Herói de Deus; o Espírito Santo era considerado um com o Eon Vida, uma potência feminina, irradiada pela divindade e que reside em nosso interior. Sua data festiva é 24 de Março.

**G.A.D.U.:** Grande Arquiteto do Universo; personificação do Poder criador, autor de todas as coisas. A palavra Arquiteto vem do grego Arché: substância primordial; e Tekton: construtor.

**GEBURAH:** (hebraico) Poder, severidade. É o quinto Sefirah. Uma potência feminina e passiva, que significa severidade e poder. Dele se originou o nome do Pilar de Severidade. O Princípio da força, da fé e do julgamento, do dever e do livre arbítrio; a vontade filha da razão que escolhe e determina a direção individual.

**GEDULAH :** (hebraico) É o quarto Sefirah, geralmente chamado Chesed.

**GIBOR:** (hebraico). Ver: Elohim Gibor.

**GOPIJANA:** (sânscrito) Pastor. Significa: O que guia a todos os seres preparados. As Gopis, chamadas assim, eram as jovens donzelas pastoras de vacas, companheiras de folguedos com as quais viveu o Deus Krishna, e entre essas jovens donzelas figurava sua bela esposa e sacerdotisa Râdhâ. (Ver: Klim Krishnaya, Govindaya, Gopijana, Vallabhaya, Swaha!).



**GOVINDAYA:** (sânscrito) Significa O Conhecedor de todas as coisas. Também é chamado assim o Senhor ou chefe dos pastores de vacas. Govinda era o sobrenome do Deus Krishna, por ter sido criado na família de um bom pastor de vacas chamado Nanda, com quem passou toda sua juventude. (Ver: Klim Krishnaya, Govindaya, Gopijana, Vallabhaya, Swaha!).



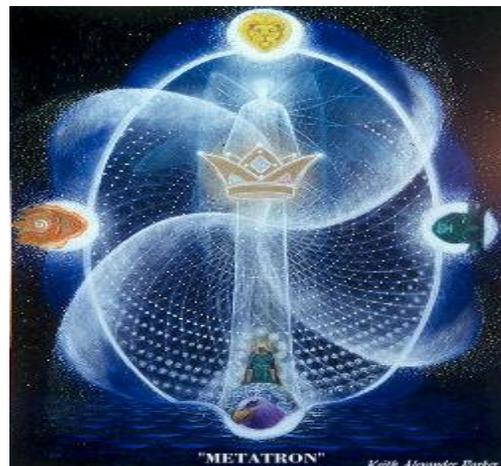
## H

**HADIT:** (egípcio) Espaço, Entidade Feminina Maternal, relacionada com esse ponto matemático no qual é gerado sempre o Rei-Sol, o Menino de Ouro da Alquimia. Nesse ponto misterioso reside a raiz mesma de nossa Mônada Sagrada. O ponto em si mesmo é nossa Mãe Divina Particular, adorável e eterna, sem Princípio nem fim.

**HAGIOS:** (grego) Santo.

**HAJOTH:** (hebraico) Hayyot. O Carro de Ezequiel; os Quatro Pontos cardeais; a Alma ou Espírito dos Quatro Elementos; sua Assinatura Astral: o Fogo do fogo, o Ar do ar, a Água da água, a Terra da terra.

**HAJOTH HA KADOSH:** (hebraico) Hayyot ha Qadosh: Santos Seres Videntes, Santa Palavra, Santa Aliança. As santas criaturas viventes da visão do Merkabah, veículo ou carro de Ezequiel. São os quatro animais simbólicos, os querubins de Ezequiel, e no Zodíaco são: Tauro (o touro), Leo (o leão), Scorpio (ou a águia) e Aquário (o homem).





**HAM-SA:** (sânscrito) Hamsa ou Hansa: Cisne ou ânsar, segundo os orientalistas; Ave mística do Ocultismo, análoga ao Pelicano dos Rosacruzes. Sagrado nome místico: Eu sou Isso. Somente nesta palavra está contido o mistério universal, a doutrina da identidade da essência humana com a Essência divina. A mesma palavra pode ser lida Kâlahamsa, ou “Eu sou Eu, na eternidade do tempo”, correspondendo ao termo bíblico, ou melhor, ao zoroastriano “Eu sou o que sou”. Este mesmo ensinamento se encontra também na Kabalah. Hamsa representa a sabedoria divina, a sabedoria na obscuridade e fora do alcance humano. Está intimamente relacionado com a sagrada palavra AUM: a asa direita do cisne é A; a asa esquerda é U; e a cauda, M.

**HAPI:** (egípcio) Um dos Quatro Deuses da Morte, junto com Mestha, Duamutf, e Kebhsennuf. Gênios funerários, filhos de Hórus, Guardiões dos Quatro Pontos Cardeais e Protetores dos mortos, a quem preservavam da fome e da sede. Possuem a missão de mostrar aos mortos o caminho do lugar do Juízo e de Osíris.

**HASHMALIM:** (hebraico) Seres luminosos.

**HATHOR:** (egípcio) Deusa do Céu. Ela esta representada com cabeça de vaca, coroada pelo disco solar e duas plumas de avestruz entre os chifres, ou também ela é representada como uma mulher com chifres de vaca. Ela é Símbolo da maternidade entre os egípcios.



*Deusa Hathor*

**HELIACON:** (grego) Ver: To Soma Heliacón.

**HELEMITAS:** (hebraico) Elamitas. A literatura profética do Antigo Testamento os menciona como o Povo Estrangeiro Israelita, inimigo da Babilônia, mas também como mercenários do exército Assírio.

**HELIÓPOLIS:** (grego) Hélios: Sol. Polis: Cidade. Antiga cidade do Egito, centro do culto de Ra.

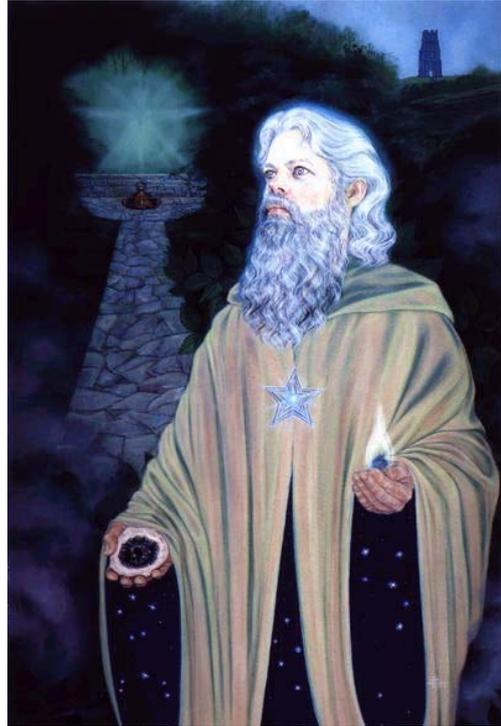
**HERU-PA-KROAT:** (egípcio) Harpócrates. Filho dos Deuses Ísis e Osíris; Ele esta representado por Horus menino com um dedo sobre os lábios, as vezes com o disco solar sobre sua cabeça e com o cabelo dourado. Ele simboliza o “Deus do Silêncio e do Mistério”. O Deus Harpócrates era também adorado na Europa pelos gregos e romanos, como filho de Ísis.



**HIC EST ENIM CALIX SANGUINIS MEI:** (latim) “Este é o Cálice de meu sangue”. Sagradas palavras que pronunciou Jesus o Cristo a seus Apóstolos durante sua Última Ceia, na Quinta Feira Santa, ao dar-lhes de beber de seu Cálice de vinho, palavras com as quais compartia simbolicamente sua união com eles.

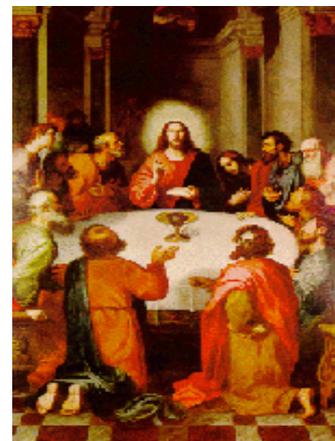


**HIEROFANTE:** (grego) Hierophantes: “O que explica coisas sagradas”. O Revelador da Ciência Sagrada e Chefe dos Iniciados (feminino: hierofântida). Título que pertencia aos mais elevados Adeptos nos templos da antigüidade, que eram os mestres e expositores dos Mistérios e os iniciadores dos grandes Mistérios finais. O Hierofante representava o Demiurgo, e explicava aos candidatos à Iniciação os vários fenômenos da Criação que se expunham para seu ensinamento. Era o único expositor das doutrinas e arcanos esotéricos, oralmente, de geração em geração. Estava proibido até pronunciar seu nome diante de uma pessoa não iniciada.



Residia no Oriente e levava como símbolo de sua autoridade um globo de ouro pendurado em seu pescoço. Chamavam-no também Mistagogo. Em hebraico e caldeu, o termo era Peter, o abridor, descobridor ou revelador. Cada nação teve seus Mistérios e Hierofantes. Os judeus tinham seu Peter-Tanaïm ou Rabino, como Hillel, Akiba e outros famosos cabalistas, que eram os únicos que podiam comunicar o tremendo conhecimento contido no Merkabah. No Tibet, o hierofante principal é o Dalai, ou Talei-Lama.

**HOC EST ENIM CORPUS MEUM:** (latim) “Este é o meu Corpo”. Sagradas palavras que pronunciou Jesus o Cristo a seus Apóstolos durante sua Última Ceia, na Quinta Feira Santa, ao dar-lhes de comer de seu pão, palavras com as quais compartia simbolicamente sua união com eles.



*A Última Ceia*

**HOD:** (hebraico) Glória. O oitavo Sefirah. O esplendor que manifesta a graça inspiradora do Grande Arquiteto, a coordenação harmônica e a lei de justiça que governa todas as coisas e relaciona todo efeito com uma causa e toda causa com um efeito.

**HÓRUS:** (Egípcio) O último da série de soberanos divinos do Egito; filho de Osíris e Ísis. É o grande deus “amado dos céus, amado do Sol, descendente dos deuses, subjugador do mundo”. No solstício de inverno (nosso Natal), sua imagem, em forma de menino recém-nascido, era tirada do santuário e exposta à adoração das multidões. Como Hórus é a representação da abóbada celeste, se diz que ele veio do Maem Misi, o sagrado lugar nativo (a matriz do mundo), e é, portanto, o “místico Menino da Arca”, o Argha, símbolo da matriz. Cosmicamente, é o Sol de inverno. Uma tábua o descreve



dizendo que é a “substância de seu pai”, Osíris, de quem é uma encarnação, e que também é idêntico a ele. Hórus é uma divindade casta, e, como Apolo, seu papel no mundo inferior está relacionado com o Juízo. Apresenta as almas a seu Pai, o Juiz. Dele diz um antigo cântico: “Por ele o mundo é julgado naquilo que contém. O Céu e a Terra estão sob seu comando imediato. Governa todos os seres humanos. O Sol gira de acordo com sua Vontade. Produz a abundância e a distribui por toda a Terra. Todos adoram sua beleza. Doce é seu amor em nós”. Hórus é o Christos, e simboliza o Sol.

/

**IAO:** (grego) Etimologicamente “Alento de Vida”. É o Deus supremo dos fenícios: “a luz somente concebível pelo intelecto”, o Princípio físico e espiritual de todas as coisas, “a Essência masculina da

Sabedoria”. É a luz solar ideal. Entre os fenícios lao é o Deus Supremo, cujo nome secreto composto de três letras contém uma profunda alegoria. É um “nome de mistério”. Entre os caldeus, laos era também o nome da Divindade suprema, entronizada sobre os sete céus representando o Princípio Espiritual da Luz, e era também concebido como Demiurgo.

**IMITATUS:** (latim) Imitar, reproduzir imitando, representar, copiar. Esotericamente, aquele que atua imitando seu Mestre externo, pois seu Mestre Interno ainda não se revelou manifestando-se em todos os atos de sua vida.

**INTROIBO AD ALTARE DEI:** (latim) Aproximo-me do Altar de Deus.

**ISHIM:** (hebraico) Almas do Fogo. Filhos de Deus, Anjos Inferiores. Em caldeu: Ishim, os “belos filhos de Deus”, os originais e protótipos dos posteriores “Anjos caídos”.

**ISCHURION :** (grego) Poderoso, potente, grande.

**ÍSIS:** (egípcio) Issa: A Deusa Virgem-Mãe; personificação feminina da Natureza e do Cosmos. Em egípcio e copta, Uasi, reflexão feminina de Uasar ou Osíris. É a “mulher vestida de sol” (porque seu exterior branco e brilhante é um reflexo da luz solar) do país de Kem (Chemi, Egito). Isis-Latona é a Ísis romana. Filha e mãe de Osíris; de igual modo que Vâch é filha e mãe do Logos. Corresponde a Aditi e Vâch dos hindus; a Io dos gregos; e a Eva. É a mãe ou matriz da Terra; é também a deusa que dá vida e saúde. Ísis é uma deusa lunar por estar relacionada com nosso satélite, causa dos mistérios lunares, e atua sobre a fisiologia e natureza da mulher, tanto no físico como no psíquico. A Ísis estavam consagrados o íbis e o gato. Como deusa lunar, era representada freqüentemente com a cabeça dessa ave, porque a íbis branca e preta era uma imagem da lua, que é branca e brilhante do



lado iluminado pelo sol e preta e obscura pela parte oposta à Terra. O gato é outro dos símbolos lunares. O ovo estava igualmente consagrado a essa divindade, porque simboliza a origem da vida. Ísis é sempre representada tendo um lótus em uma mão e na outra um círculo e uma cruz ansata. Como deusa de mistério, é representada geralmente com o rosto coberto por um véu impenetrável, e no frontispício de seu templo em Sais viam-se escritas as seguintes palavras: “Sou tudo o que foi, é e será, e nenhum mortal jamais levantou o véu que oculta minha divindade aos olhos humanos”.

## J

**JAKIN:** (hebraico) Yakin. Símbolo cabalístico e maçom de um dos dois pilares ou colunas de bronze fundidas por Hiram Abif de Tiro, chamado “o Filho da Viúva”, que estavam unidas por um véu que fechava a entrada do Santuário do Templo de Salomão. Jakin, a coluna branca, era o símbolo da Sabedoria: Chokmah; masculino, a segunda Sefirah.

**JEHOVAH:** (hebraico)

Tetragrammaton: As quatro místicas letras do nome de Jehovah, Iod, He, Vau, He (I.H.V.H.), pelo significado simbólico de cada uma, formam juntas o perfeito emblema bi-sexual, o símbolo



masculino-feminino composto do Lingam e do Yoni hindus. O nome judeu da Divindade, Jehovah, é um composto de duas palavras: Jah (Y, I ou J; Iod, décima letra do alfabeto hebraico) e Hovah (Hâvah, ou Eva). A palavra Jehovah, ou Jah-Eva, tem o mesmo significado de existência ou ser como macho-fêmea. Adam Kadmon (Gênesis, IV, 5) se divide em duas metades, macho e fêmea, convertendo-se assim em Jah-Hovah ou Jah-Eva.

## K

**KA:** (egípcio) Corpo Astral.

**KABALAH:** (hebraico) Cabala ou Kabaláh. Nome da mística tradição judaica, doutrina que trata da Árvore da Vida (Otz Chaim) e dos Sephirot. Sabedoria derivada de doutrinas secretas mais antigas concernentes à cosmogonia e a coisas divinas, que se combinaram para constituir uma teologia depois da época do cativeiro dos judeus na Babilônia. Todas as obras que pertencem à categoria esotérica são denominadas cabalísticas.



**KABIR:** (fenício) Kabirim ou Cabires. Divindades e deuses muito misteriosos entre as nações antigas, incluindo os israelitas; alguns deles, como Tharé, pai de Abraham, foram adorados com o nome de Teraphim. Entre os cristãos, os Arcanjos são a transformação direta

destes Cabires. Em hebraico, esse nome significa “os poderosos”, Gibborim. Antigamente, todas as divindades relacionadas com o fogo (fossem divinas, infernais ou vulcânicas) eram chamadas Cabírias. A palavra Kabir é derivada do hebraico Habir, grande, e também de Kabar, um dos nomes de Vênus. Os Cabires são os mais elevados espíritos planetários, os maiores deuses e “os poderosos”. Todos os Deuses de Mistério eram Cabires. Os Mistérios dos Cabires em Hebron eram presididos pelos sete deuses planetários - entre outros, por Júpiter e Saturno sob seus nomes de mistério. Tanto na Fenícia como no Egito, foram sempre sete planetas conhecidos na antiguidade, os quais, juntamente com seu pai ou “irmão maior”, o Sol, constituem um poderoso grupo de oito entidades: os oitos poderes superiores, ou os assessores do Sol, que faziam ao seu redor a sagrada dança circular, símbolo da rotação dos planetas em torno do Sol. Em Samotrácia e nos mais antigos templos egípcios, os Cabires eram os grandes deuses cósmicos, os Sete e os Quarenta e Nove Fogos sagrados; entretanto, nos santuários gregos, seus ritos vieram a ser principalmente fálicos, e, por isso, obscenos para o profano. Neste último caso, os Cabires eram três e quatro, ou sete (os princípios masculinos e femininos). São os Sagrados Fogos Divinos, três, sete ou quarenta e nove, segundo requer a alegoria, os Filhos do Fogo, Gênios do Fogo, etc. Seu culto era universal e estava sempre relacionado com o fogo, razão pela qual o cristianismo fez deles deuses infernais. O título destes “grandes, benéficos e poderosos deuses” era genérico; eram do sexo masculino e do sexo feminino, assim como eram também terrestres, celestes e cósmicos. Em seu caráter de Regentes da humanidade, encarnados como Reis das “Dinastias divinas”, deram o primeiro impulso à civilização, e direcionaram a mente de que haviam dotado os homens para a invenção e o aperfeiçoamento de todas as artes e ciências. A eles é atribuída a invenção das letras (o *devanâgarî*, ou alfabeto e língua dos deuses), das leis, da arquitetura, de várias espécies de magia, do emprego medicinal das plantas, etc. A eles se deve o conhecimento da agricultura. Os Cabires eram divindades rodeadas de tão profundo e impenetrável mistério que a nenhum profano era permitido falar deles nem dizer seus nomes, e em Mênfis tinham um templo tão sagrado que a ninguém, exceto aos sacerdotes, era permitido entrar em seu interior. Os Cabires presidiam os Mistérios, e seu verdadeiro número jamais foi revelado, porque seu significado oculto é sagrado.

**KADOSH** : (hebraico). Sagrado. Ver: Hajoth Ha Kadosh.

**KATANCIA** : (sânscrito) Lei Cósmica. É o Karma Superior para os Deuses e os Adeptos.

**KEB** : (egípcio) Antigo Deus egípcio, especialmente invocado na sagrada cidade de Heliópolis.



*Deus Keb*

**KEBHSENNUF**: (egípcio) Um dos Quatro Deuses da Morte, junto com Hapi, Mestha e Duamutf. Gênios funerários, filhos de Hórus, Guardiões dos Quatro Pontos Cardeais e Protetores dos mortos, a quem preservavam da fome e da sede. Possuem a missão de mostrar aos mortos o caminho do lugar do Juízo e de Osíris.

**KETHER**: (hebraico) A Coroa, o Ancião dos Dias, o Grande Rosto. O nome do primeiro Sefirah da tríade suprema e o mais elevado. É o símbolo da unidade ou primeiro Princípio originado da manifestação, a essência imanente e transcendente de tudo que existe; o ponto dentro do círculo. O Macroprosopus ou Face Maior ou Arikh Anpin.

**KHABSZ**: (egípcio) Raiz Kha ou Khab: Princípio humano. Morada Radiante.

**KHONS**: (egípcio) Deus egípcio, filho de Ammon e Mut; personificação da manhã. É o Harpócrates tebano. Nas inscrições ele é invocado como “curador de enfermidades e exterminador de todo mal”. Como Horus, oprime com o pé um crocodilo, símbolo da noite e das trevas, ou Seb (Sebek), que é Tifão. Tem cabeça de falcão e leva o látigo e o báculo de Osíris, o Tat e a Cruz Ansata.

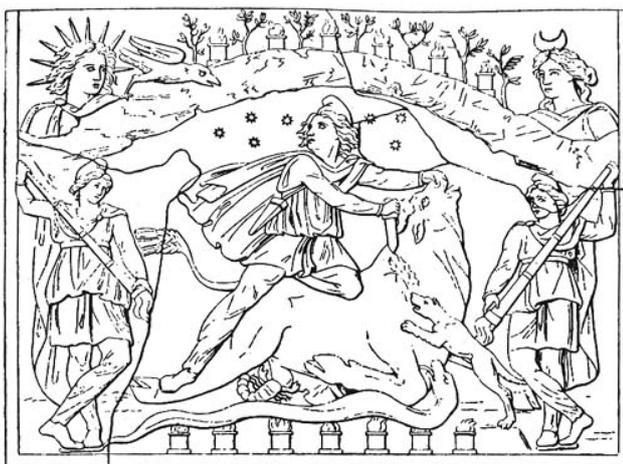


**KIRIE:** (grego) Kyrie. Senhor (invocação a Deus).

**KIRIE ABRAXAS:** (grego) Kyrie. Invocação ao Deus e Arquétipo supremo dos gnósticos. Simboliza o Homem Completo, Cósmico (Abraxas em Numerologia: 365 = número das Moradas Celestes). Basíledes, gnóstico que viveu em Alexandria no ano 90 d.C., empregava a palavra Abraxas como um nome da Divindade, a suprema das Sete, e como dotada de 365 virtudes. Na numeração grega, a = 1, b = 2, r = 100, a = 1, x = 60, a = 1, s = 200; o que forma um total de 365, dias do ano, ano solar, um ciclo de ação divina. As gemas Abraxas representam geralmente um corpo humano com cabeça de galo, um dos braços com um escudo, e o outro com um látigo.

**KIRIE ELEISON:** (grego) Kyrie. Senhor, tenha piedade. Invocação a Deus, solicitando compaixão, misericórdia.

**KIRIE MITRAS:** (grego) Kyrie. Mithra em persa. Invocação a um dos Gênios Mazdeos (Persas), Espírito da Luz Divina; Princípio Ativo masculino. Antiga divindade iraniana, um Deus-Sol, como demonstra o fato de ter cabeça de leão. Este nome existe igualmente em sânscrito na Índia, e significa uma forma do sol.



O Mithra persa, o que fez Ahrimán sair do céu, é uma espécie de Messias que, segundo se espera, voltará como juiz dos homens, e é um Deus que carrega os pecados e expia as iniquidades da humanidade. No entanto, está diretamente relacionado com o Ocultismo supremo, cujos ensinamentos eram expostos durante os Mistérios Mitraicos, e assim levavam seu nome. Esta divindade é o princípio mediador colocado entre o bem e o mal, entre Ormuzd e Ahrimán.

Mithra é Khorschid, o primeiro dos Izeds, o dispensador de luz e de bens, mantenedor da harmonia no mundo e guardião protetor de todas as criaturas. Mithra é a força imanente do Sol, concebido como

regulador do tempo, iluminador do mundo e agente de vida. O Veda confirma esta interpretação do símbolo, e dá ao próprio tempo o primeiro sentido da fórmula cristã: “Per quem omnia facta sunt”; ou seja, “Pelo qual foram feitas todas as coisas”.

**KIRIE PHALLE:** (grego) Kyrie. Invocação ao Símbolo da Geração. Símbolo da potência geradora masculina.

**KLIM KRISHNAYA, GOVINDAYA, GOPIJANA, VALLABHAYA, SWAHA!** (sânscrito) Mantra Poderoso das Cinco Partes entregue por Brahma aos Mestres de Sabedoria.

**KLIM:** (sânscrito) É a semente da atração da Força Crística Cósmica e do Amor no Lótus do Coração.

**KRISHNA:** (sânscrito) Deus Supremo; destrói todo o mal. É o mais célebre Avatar de Vishnu, o “Salvador” dos hindus. É o oitavo Avatar, filho de Vasudeva (irmão de Kuntî) e da virgem Devakî; primo de Arjuna e sobrinho de Kansa, o rei Herodes hindu, que, enquanto o buscava entre os pastores e vaqueiros que o tinham ocultado, mandou matar milhares de seus filhos recém-nascidos. A história da concepção, nascimento e infância de Krishna é o verdadeiro protótipo da história relatada no Novo Testamento. É representado como uma formosa figura, com o corpo escuro (Krishna significa preto), cabelos negros fortemente encaracolados e com quatro braços,



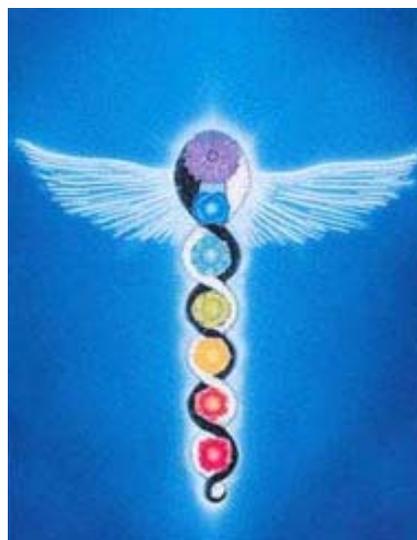
tendo nas mãos uma clava, um disco chamejante, uma jóia e uma concha. Para escapar da perseguição de seu tio Kansa, Krishna, recém-nascido, foi colocado sob a proteção de uma família de pastores que vivia do outro lado do rio Yamunâ. Desde muito jovem começou a pregar, e, acompanhado por seus discípulos, percorreu a

Índia ensinando a moral mais pura e fazendo prodígios nunca vistos. Krishna morreu no início do Kali-yuga, ou seja, uns cinco mil anos atrás, com o corpo traspassado e cravado em uma árvore pela flecha de um caçador. Ao fim da atual idade voltará para destruir a iniquidade e iniciar uma era de justiça. No Bhagavad-Gîtâ, Krishna é a representação da Divindade Suprema, Atman ou Espírito Imortal, que desce para iluminar o homem e ajudar na sua salvação. Por este motivo é representado desempenhando o papel de guia para Arjuna ou condutor de seu carro no campo de batalha; assim como Arjuna é a representação do homem, ou melhor, da Mônada humana.



### ***Krishna e Arjuna***

**KUNDALINI:** (sânscrito) Kundalini-Shakti. Aspecto feminino maternal da divindade. Poder serpentino elétrico-espiritual; energia cósmica vital do homem; Fogo serpentino enroscado em espiral. É o poder de vida; uma das forças da natureza; é o poder que engendra certa luz naquele que se dispõe a desenvolver-se espiritualmente. É um poder conhecido somente pelos Iniciados; poder divino latente em todos os seres. Esta força, chamada também “Poder Ígneo”, é um dos místicos poderes do yoguî, e é o Buddhi considerado como princípio ativo; é uma força criadora que, uma vez desperta em sua atividade, pode ascender pelo canal medular de acordo com os méritos do coração e criar, tão facilmente como pode descer e formar o órgão Kundartiguador ou cauda de satã, se o iniciado não elimina o Ego de sua psique.



## L

**LEV:** (hebraico) Coração, Intuição. Em Kabbalah, o nome representa a Unidade anterior à Multiplicidade. A Unidade, que se identifica com a Força Criadora, encerra em si a Multiplicidade, pois o número dos Sendeiros, que são 32, se escreve em hebraico Lev; palavra que se compõe da primeira e da última letras da Torah, simbolizando a totalidade da Revelação escrita. Na Kabbalah se ensina que Deus fez o Mundo com 32 elementos ou sendeiros, que são as 22 letras do alfabeto hebraico e as 10 Sephirot.

**LINGAM-YONI:** (sânscrito) Signos ou símbolos de Criação Abstrata. A Força e a Matriz se convertem em órgãos da procriação masculino-feminino só no mundo da matéria. Força criadora ou procriadora divina. Designa também o Criador masculino e feminino; Shiva e sua Shakti (sua esposa ou aspecto feminino). O mesmo símbolo estava encoberto na Arca da Aliança, o “Santo dos Santos”.

**LOGOS:** (grego) Espírito. Verbo. É a conversão do Pensamento Oculto em expressão objetiva. A Divindade manifestada em cada nação e povo; a expressão exterior, ou o efeito da Causa que permanece sempre oculta ou imanifestada. Assim, a linguagem é o Logos do pensamento; por isto se traduz corretamente com os termos “Verbo” e “Palavra”, em seu sentido metafísico. Saindo das profundidades da Existência Una, do inconcebível e inefável Uno, um Logos, impondo-se a si mesmo um limite, circunscrevendo voluntariamente a extensão de seu próprio Ser, se faz o Deus manifestado, e, ao traçar os limites de sua esfera de atividade, determina também a área de seu Universo. Dentro desta esfera nasce, evolui e morre este universo, que no Logos vive, se move e tem seu ser. A matéria do universo é a emanção do Logos, e suas forças e energias são as correntes de sua vida. O Logos é imanente em cada átomo, é onipenetrante; tudo sustenta, a tudo desenvolve. É o princípio ou origem e o fim do universo, sua causa e objeto, seu centro e circunferência; está em todas as coisas, e todas (as coisas) estão nele. O Logos se desdobra de si mesmo, manifestando-se em uma tríplice forma: o Primeiro Logos, raiz ou origem do Ser; dele procede o

Segundo Logos, manifestando os dois aspectos de vida e forma, a primitiva dualidade que constitui os dois pólos da Natureza, entre os quais há de tecer-se a trama do Universo: Vida – forma, Espírito – matéria, positivo – negativo, ativo – receptivo, pai – mãe dos mundos; e por último, o Terceiro Logos, a Mente Universal, na qual existe o arquétipo de todas as coisas, fonte dos seres, manancial das energias formadoras, arca onde se acham armazenadas todas as formas originais que se hão de manifestar e aperfeiçoar nas classes inferiores da matéria durante a evolução do universo. Em outros termos: do Absoluto, a Única Realidade, Sat, que é ao mesmo tempo Absoluto Ser e Não-Ser, procedem: 1º O Primeiro Logos, o Logos impessoal e imanifestado, precursor do manifestado. Esta é a “Causa Primeira”. 2º O Segundo Logos, Espírito – Matéria, Vida; o “Espírito do Universo”, Purusha e Prakriti, Sujeito e objeto, que não são mais que dois aspectos da Realidade única no universo condicionado. 3º O Terceiro Logos, a Ideação cósmica, Mahat ou Inteligência, a Alma universal do mundo, o Númeno cósmico da Matéria, a base das operações inteligentes na e da Natureza, chamado também Maha-Buddhi.

**LÚCIFER:** (latim) Portador de Luz; o que ilumina. Em grego: Phosphoros. Tentador e Redentor. Aspecto dual do Verbo. A Sombra Viva do Criador, projetada no fundo do microcosmos homem. É o planeta Vênus considerado como a brilhante “Estrela Matutina”. Antigamente, Lúcifer nunca havia sido um nome do Diabo. Até pelo contrário, já que no Apocalipse (XXII, 16), o Salvador diz de si mesmo: “Eu sou... a resplandecente estrela da manhã”, ou Lúcifer. Um dos primeiros Papas de Roma levava este nome, e até havia no século IV uma seita cristã denominada dos Luciferianos. A Igreja Católica dá agora ao Diabo o nome de



“trevas”, enquanto que no Livro de Jó é chamado de “Filho de Deus”, a brilhante Estrela matutina, Lúcifer. Há toda uma filosofia de artifício dogmático na razão de por quê o primeiro Arcanjo, que surgiu das profundidades do Caos, foi chamado Lux (Lúcifer), o luminoso “Filho da Manhã” ou Aurora Mahanvantárica. A Igreja o transformou em Lúcifer ou Satã porque é anterior e superior a Jehovah, e tinha que ser

sacrificado ao novo dogma. Lúcifer é o portador de luz de nossa Terra, tanto no sentido físico como no místico. É o nome da Entidade angélica que preside à Luz da Verdade, o mesmo que a luz do dia. É Luz divina e terrestre, o Espírito Santo e Satã ao mesmo tempo. Está em nós; é nossa Mente, nosso Tentador e Redentor, o que nos livra e salva do puro animalismo. Sem este princípio emanado da própria essência do puro e divino Princípio (Inteligência), que irradia de modo direto da Mente Divina, com toda segurança não seríamos superiores aos animais. Lúcifer e o Verbo são um só em seu aspecto dual (Ver: Christus-Lúcifer).



**LUMISIAL:** (latim) Lumem, Luminis: Luz. Centro ou lugar de luz. Esotericamente, Templo de irradiação ou emanção da Luz proveniente dos Mundos Superiores.

## M

**MAHA-ASURA:**(sânscrito) Grande Espírito Divino caído, degradado. Exotericamente, os Asuras são elementais e deuses maus, considerados maléficos; gênios e espíritos malignos, demônios e “não-deuses” (a-suras), inimigos dos deuses (suras), com quem estavam em perpétua guerra. Mas



esotericamente é o contrário, posto que nas mais antigas porções do Rig-Veda, tal termo se aplica ao Espírito Supremo, e portanto os Asuras são espirituais e divinos. Apenas no último livro do Rig-Veda, em sua última parte, e no Atharva- Veda, e nos Brâhmanas, tal epíteto, que foi aplicado a Agni, a grande divindade védica, a Indra e a Varuna, veio a significar o contrário de deuses.

**MALACHIM:** (hebraico) Reis. Anjos bons, mensageiros dos Deuses.

**MALKUTH:** (hebraico) Malchut. O Reino. O décimo Sefirah. A clausura do ciclo no cumprimento da obra e seu selo celestial. O Umbral é a Mãe Inferior, a esposa do Microprosopo, chamada também Malkah, a Rainha, Kallah, a Noiva, a Virgem.

**MAYA:** (sânscrito) Maria, Maia e Maya formam um nome genérico. Provém da raiz Ma (nutriz), e entre os gregos veio a significar “Mãe”, e até deu seu nome ao mês de Maio, consagrado a todas as deusas antes de ser consagrado a Maria. Plutarco expõe que “Maio é consagrado a Maia ou Vesta, nossa Mãe Terra, nossa nutriz e sustentadora, personificadas”. Maria, mãe de Jesus, é chamada também Mâyâ, porquanto Maria é Mare, o mar, a Grande Ilusão, simbolicamente. Maria, ademais, tem por inicial a letra M, a mais sagrada de todas, que simboliza a Água em sua origem, o Grande



Abismo, e em todas as línguas, tanto orientais como ocidentais, representa graficamente as ondas; no esoterismo Ário, assim como no Semítico, tal letra expressa as Águas.

**MESTHA, HAPI, DUAMUTF, KEBHSENNUF:** (egípcio) Os quatro Deuses da Morte. Gênios funerários, filhos de Horus, Guardiães dos quatro Pontos Cardeais e Protetores dos defuntos, os quais preservam da fome e da sede. Têm a missão de mostrar aos mortos o caminho do lugar do Juízo e de Osíris.

**MICHAEL:** (hebraico: Mijael; grego: Mikael) Arcanjo Cosmocrator. Regente e Embaixador do Sol na Terra; Chefe das milícias celestiais, denominado “o da espada luminosa”. Representante e símbolo da autoridade, do poder e da dignidade de Deus. A arte o representa jovem, vestido com deslumbrante cota de malha, lança e escudo, lutando contra o dragão infernal. É o Metraton dos Kabalistas. É designado com diversos títulos: Miguel-Jehovah, Anjo da Face, Príncipe das Faces do Senhor, Glória do Senhor, Caudilho dos Exércitos do Senhor, etc. Sua festividade é no 29 de setembro.



**MISTÉRIO do BAPHOMETO:** (grego) Trabalho longo e paciente na Alquimia Sexual, à base de compreensão e transmutação das Energias criadoras. (Ver: Baphometo).

**MITRAS:** (grego) (persa: Mithras). Ver: Kirie Mitras.

## N

**NAAU:** (egípcio) (Naga em sânscrito) Serpente. Adepto, homem sábio ou Mestre de Sabedoria. São os Arhats hindus, os Seraphim hebreus. Ver: Dragões e Serpentes.

**NÊMESIS:** (grego) (Karma em sânscrito) Deusa grega, justa e imparcial, que reserva sua cólera unicamente para aqueles cuja inteligência se acha extraviada pelo orgulho, o egoísmo e a impiedade. É o efeito dinâmico espiritual de causas produzidas e de forças que nossas próprias ações despertaram e puseram em atividade. É uma lei de dinâmica oculta que “uma quantidade dada de energia gasta no plano espiritual ou astral produz resultados muito maiores que a mesma quantidade gasta no plano físico e objetivo de existência”. Karma-Nêmesis é sinônimo de Providência sem desígnio, bondade ou qualquer outro atributo e qualidade finitos. No entanto, guarda os bons e vela por eles, tanto nesta vida como nas vindouras, e castiga o malfeitor até que haja sido finalmente reajustado o efeito de se haver perturbado o menor átomo no mundo infinito de harmonia; porque o único decreto kármico, decreto eterno e imutável, é a Harmonia absoluta, tanto no mundo material como no espiritual.

**NEMMES :** (egípcio). Ver: Coroa de Nemmes.

**NETZAH :** (hebraico) Vitória. O sétimo Sephirah. O triunfo da Vontade e da firmeza que estabelece o domínio do Ideal e assegura o progresso evolutivo da manifestação.

**NU:** (egípcio) Nun. É o Caos, as Águas Primordiais do Espaço, chamadas “Pai- Mãe”; a “face do abismo” da Bíblia; porque sobre o Nu paira o alento de Knef, que é representado tendo na boca o Ovo do Mundo. É a origem dos Deuses, que contém os germes de todos os seres. É o rio celestial que corre no Abismo cósmico; e, por haverem sido todos os deuses engendrados no rio (o Pleroma gnóstico), recebeu o nome de “Pai-Mãe dos deuses”.

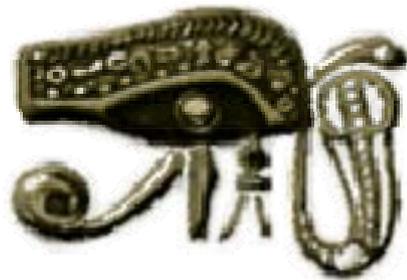
**NUIT ou NUT:** (egípcio) A Mãe Espaço. Divindade feminina que simboliza o recipiente que contém a Criação; a que é Fecundada e dá forma. O Abismo celeste, segundo o Ritual do Livro dos Mortos. Também representa o espaço infinito, personificado nos Vedas por Aditi, a Deusa que, como Nun, é a “Mãe de todos os Deuses”.



*Deusa Nut*

## O

**OLHO de HÓRUS:** (egípcio) Símbolo muito sagrado no antigo Egito. É chamado “Outa”: o olho direito representava o Sol, e o esquerdo a Lua. O “olho” direito de Hórus era chamado “vaca de Hathor”, e servia como poderoso amuleto ou talismã, emblema do sol, rei do mundo, que desde seu elevado trono vê abaixo dele todo o universo. Olho: Símbolo do conhecimento e também da divindade, para quem nada permanece oculto. “Olho que tudo vê”. Para os gregos era “o Olho de Júpiter”; para os persas era “o Olho de Ormuzd”. Deus Onividente, Salvador e Preservador.



**OM MANI PADME HUM:** (sânscrito) Literalmente “A Jóia no Loto” (do Coração), o que se traduz esotericamente: “Ó meu Deus em Mim!”. Palavras sagradas que, repetidas como mantram em meditação, conduzem à manifestação do Centro Emocional Superior ou Amor Consciente.

**OMNIA IN DUOBUS:** (latim) Tudo em Dois.

**OPHANIM:** (hebraico) Auphanim. Rodas. Anjos das esferas e estrelas; rodas moventes da Criação. São as “rodas” vistas por Ezequiel e por São João no Apocalipse: esferas – mundos. Símbolo dos querubins ou Karubs (as esfinges assírias). Como estes seres estão representados no Zodíaco por Tauro, Leo, Escorpião e Aquário, ou seja, o Touro, o Leão, a Águia e o Homem, fica evidente o significado oculto destes seres colocados em companhia dos quatro evangelistas. Na Kabbalah constituem um grupo de seres atribuídos ao Sefirah Chokmah, Sabedoria.

**ORIPHIEL:** (hebraico) Orifiel. Arcanjo Cosmocrator. Regente e Embaixador planetário de Saturno na Terra. Símbolo da experiência, e governa todos os Anjos da Morte.



*Arcanjo Oriphiel*

**OSÍRIS-RA:** (egípcio) O supremo Deus do Egito; filho de Seb (Saturno), Fogo Celeste, e de Neith, Matéria Primordial e Espaço Infinito. Isto o coloca como o Deus existente por si mesmo e autocriado, a primeira deidade manifestada, idêntico a Ahura Mazda (persa) e a outras “Primeiras Causas”. Pois, como Ahura Mazda é um com os Amshaspends, ou a síntese deles, assim Osíris, a Unidade coletiva, quando está diferenciada e personificada, se converte em Tifão, seu irmão; Ísis e Néftis, suas irmãs; Hórus, seu filho, e seus outros aspectos. Nasceu no monte Sinai, o Nyssa do Antigo Testamento, e foi sepultado em Abidos, depois de haver sido morto por Tifão quando tinha apenas vinte e oito anos de idade, segundo a alegoria. Segundo Eurípides, é o mesmo que Zeus e Dionísio, ou Dio-Nyssa, “o Deus de Nyssa”; posto que Osíris foi criado em Nisa, na “Arábia Feliz”. Esta tradição tem em comum com a Bíblia a afirmação de que “Moisés erigiu um altar e chamou o nome



"Jehovah Nissi", ou cabalisticamente "Dio-lao-Nyssi". Os quatro principais aspectos de Osíris eram: Osíris-Ptah (Luz), o aspecto espiritual; Osíris-Hórus (Mente), o aspecto intelectual ou Manas; Osíris-Lunus, o aspecto "lunar", ou psíquico, astral; e Osíris-Tifão, o aspecto "daimônico", ou físico, material; e por conseguinte, passional, turbulento. Nestes quatro aspectos, Osíris simboliza a dualidade; isto é, o divino e o humano, o cósmico-espiritual e o terrestre. Dos numerosos deuses supremos, este conceito egípcio é o maior e o mais significativo, porquanto abarca todo o campo do pensamento físico e metafísico. Como divindade solar, tem abaixo dele doze deuses menores, os doze signos do Zodíaco. Ainda que seu nome seja o "Inefável", seus quarenta e dois atributos levam cada um deles um de seus nomes, e seus sete aspectos duais completam o número de quarenta e nove, ou  $7 \times 7$ ; simbolizados os primeiros pelos catorze membros de seu corpo, ou dois vezes sete. Assim o deus está fundido no homem, e o homem é deificado ou convertido em um deus. Era invocado com o nome de Osíris-Eloh (Deus em hebraico). Osíris é um dos Salvadores ou Libertadores da humanidade, e como tal nasceu no mundo. Veio como benfeitor para remediar a tribulação do homem. Em seus esforços para fazer o bem, encontra o mal e é temporariamente vencido. É morto por Seth, seu irmão, e sepultado. Sua tumba foi objeto de peregrinação por milhares de anos, mas não permaneceu em sua sepultura; ao cabo de três dias, ressuscitou; e, depois de quarenta, ascendeu ao céu. O Livro dos Mortos diz: "Osíris é o Princípio bom e o mau; o Sol diurno e o noturno; o Deus e o homem mortal". Reinou como príncipe na Terra, onde, por seus benefícios, veio a ser a representação do Bem, assim como Seth, seu matador, é a representação do Mal. De outro ponto de vista mais elevado, Osíris é a Deidade mesma, o Deus "cujo nome é desconhecido", o Senhor que está sobre todas as coisas, o Criador, o Senhor da Eternidade, o "Único", cuja manifestação material é o Sol (Ra), e cuja manifestação moral é o Bem. Morre o Sol, mas renasce sob a forma de Hórus, filho de Osíris; o Bem sucumbe aos golpes do Mal, mas renasce na forma de Hórus, filho e vingador de Osíris, representação de todo renascimento, e com este nome reaparece o Sol no horizonte oriental do céu. Em sua qualidade de Sol morto ou desaparecido, Osíris é o Rei da Divina região inferior ou Amenti.

## P

**PAM:** (egípcio) O Touro Branco Sagrado Ápis, símbolo de Osíris: Pam Paz: Touro da Paz. Condição Divina. Senhor da Vida e da Morte. O divino Touro de Hermontis era consagrado a Amon-Hórus; assim como o Touro Netos de Heliópolis o era a Amon-Ra. O culto do touro e do carneiro se tributava a um só e mesmo poder, o da criação geradora, sob dois aspectos: o celeste ou cósmico e o terrestre ou humano. Os deuses de cabeça de carneiro pertencem todos ao último dos dois aspectos, enquanto que os de cabeça de touro pertencem ao primeiro. Osíris, a quem estava consagrado o touro, era emblema do poder gerador ou evolutivo no cosmos universal. O Touro Branco Sagrado Ápis não era um animal macho, mas hermafrodita, o que demonstra seu caráter cósmico, como o Tauro do Zodíaco.

**PAMPHAGE:** (grego). Ver: Chaire Pamphage.

**PAN:** (grego) O Todo. Manifestação visível de Deus na Natureza; é só o aspecto físico ou corpo da Divindade Suprema ou da Alma do Mundo; Princípio infinito e omnipresente que tudo anima. Segundo o Bhagavad-Gîtâ, a Divindade suprema (Brahma), o Absoluto, é ao mesmo tempo Espírito e Matéria. Sua natureza inferior, a matéria, é a origem ou matriz de todos os seres; enquanto sua natureza superior, a espiritual, é o Elemento vital que os anima e sustenta. Brahma é, portanto, o Grande Todo, a Causa eficiente e material de todas as criaturas e de todas as formas de matéria; ou, segundo se expressa em uma comparação gráfica, é o oleiro e também o barro de que se forma a vasilha.

**PANGENETOR:** (grego). Ver: Chaire Pangenetor.

**PATALA:** (sânscrito) O mundo inferior; as regiões infernais. É uma das sete regiões do mundo inferior, e nela reina Vâsuki, o grande deus serpente, sobre os Nâgas. É um abismo, uma tumba, o lugar da morte e a porta do Hades (inferno grego) ou Sheol (inferno hebreu). Em seu simbolismo está relacionado diretamente com a Iniciação, pois o candidato tem que



passar pelo Pâtâla. Vâsuki, a divindade que reina no Pâtâla, está representado no panteão hindu como o grande Nâga (serpente), que foi utilizado pelos Deuses e os Asuras como corda ao redor do monte Mandara, quando batiam o oceano para extrair o Amrita, Água da Imortalidade.

**PAZ:** Luz, Essência emanada do Absoluto; fruto do Espírito Santo. Diz o Bhagavad-Gîtâ: “Consegue a paz aquele em cujo coração vêm a extinguir-se os desejos, como se perdem os rios no mar, o qual, ainda que cheio, jamais transborda; mas muito distante da paz está quem acaricia desejos. O homem que, havendo extirpado de seu coração toda classe de desejos, vive livre de afãs, interesse e egoísmo, obtém a paz. Tal é a meta, a condição divina”. Disse o Buda: “Jamais gozarei só a paz final, mas antes, sempre e em todas as partes, sofrerei e lutarei até que toda a humanidade a alcance comigo”.

**PE :** (egípcio) Senhores de Pe: Mundo do Desejo.

**PENDUM:** (latim) (Hyq em egípcio) Espécie de cajado ou báculo; cetro, insígnia símbolo da autoridade posta nas mãos de Osíris e dos Faraós.

**PHALLE :** (grego). Ver: Chaire Phalle.

**PISTIS SOPHIA :** (grego) Conhecimento, Sabedoria. Um livro sagrado dos antigos gnósticos ou primitivos cristãos. Manuscrito copta adquirido pelo Museu Britânico, em 1784, dos herdeiros do doutor A. Askew, cuja importância foi por longo tempo desconhecida até que foi traduzido ao latim por J.H. Petermam e M.G. Schawatze em 1851. Então se comprovou que é um dos principais escritos gnósticos completos que chegaram até nossos dias. São desconhecidas a origem e a data deste importante e único documento, ainda que os eruditos o situem entre os séculos III e IV. Escrito sobre pergaminho no dialeto sahídico do Alto Egito, consta de 346 páginas, e, embora não tenha título principal, leva um subtítulo, Pistis Sophia, pelo qual é conhecido. G. Horner divide seu conteúdo nas cinco partes seguintes: páginas de 1 a 114, texto proveniente de fontes Valentinianas, talvez do próprio filósofo; páginas de 115 a 233, original de Valentinus e de um de seus discípulos; páginas de 234 a 318, texto proveniente dos “Livros do Salvador”; páginas de 319 a 336, texto independente sobre

magia sacramental; páginas de 336 a 346, um apêndice sobre os Deuses e Espíritos. Em síntese, o livro relata a glorificação de Jesus em sua Ascensão e suas conversas com seus discípulos, onde Ihes revela sua subida pelas esferas sobrenaturais até chegar ao eon que havia ocupado antes Pistis Sophia, a qual, por elevar-se até a suprema fonte, se precipitou no caos, alcançada pela vingança dos eones superiores. O triunfo de Sophia sobre os Arcontes vingativos e sua aproximação ao Absoluto são obtidos pela oração e a ajuda de Jesus. Pistis Sophia foi muitas vezes denominado o Evangelho Gnóstico.

**PLEROMA:** (grego) Em hebraico: Ain Soph. Plenitude. As Regiões Superiores. Soma total das manifestações e emanações divinas. Termo gnóstico adotado para significar o mundo divino ou Alma Universal. O Espaço, desenvolvido e dividido em séries de eones. A mansão dos deuses invisíveis. Tem três graus. É o Veículo da Luz e receptáculo de todas as formas, uma força difundida em todo o universo, com seus efeitos diretos ou indiretos. O Pleroma é um só, não muitos, e seus estados de existência são graus do autodesenvolvimento da Mente Universal desde a única e distinta Causa que está por detrás dela.

**PLUTÃO:** (latim) Deus romano do inframundo ou mundos subterrâneos, morada das sombras ou dos mortos (o Hades dos gregos). Mantém prisioneira Prosérpina (Psiquê ou Alma, a Perséfone dos gregos), que caiu sob a tentação ou desejo de Eros e se precipitou na matéria, encontrando-se encerrada nesta até que seja resgatada por Apolo, o Deus-Sol (o Salvador do Mundo).



**PRATIMOKCHA:** (sânscrito) Liberação, emancipação (em Pali: Patimokka). Literalmente: “descarregamento”. No Budismo, é a confissão pública dos próprios pecados. Uma vez cada quinze dias, cada Bhikchu (monge ou sacerdote budista) faz ante a assembléia confissão pública de suas faltas, e recebe a penitência que lhe é imposta. O Patimokka pali, “O Livro dos Deveres”, é um texto budista do Canon Pali, confissão de fé ou regra de conduta moral que enumera 227 mandamentos, em grande parte formulados pelo próprio Buda. Data do século V a.C.

**PROFETA:** O que prediz as coisas por inspiração divina; aquele que se comunica diretamente com Deus; o Iluminado pela Graça Divina, conhecedor de todas as coisas por intuição.

**PROSÉRPINA:** (latim) Deusa romana (a Perséfone, Psiquê ou Alma dos gregos), rainha do mundo das sombras raptada por Plutão (o Hades grego). Psiquê foi tentada por Eros e, desobedecendo a sua mãe, cheirou a flor do narciso (o desejo) que lhe apresentou Eros. No ato se abriram as entranhas da terra e emergiu Hades, raptando-a e levando-a consigo para as profundidades subterrâneas (a matéria). Sofreu por muitos séculos prisioneira até que o Deus-Sol Apolo (o Salvador do Mundo) foi em seu resgate.

**PSUCHICON :** (grego) Ver: Soma Psuchicon.

**PTR: PATAR :** Pedra. Altar. Coloca o Mestre e discípulo no Círculo da Iniciação, relacionando esta palavra com a interpretação dos Mistérios.

## R

**RA-HOOR-KHU:** (egípcio) **RA:** A Divina Alma Universal em seu aspecto manifestado; a Luz sempre ardente; o Sol personificado. É representado como um Homem com o Disco Solar sobre sua cabeça de falcão, levando em uma mão o Cetro Real e na outra o Ankh (Símbolo da Vida). Ra significa: fazer, dispor; e, com efeito, Ra dispôs e organizou o Mundo, cuja matéria Ptah lhe havia oferecido. **HOOR:**

Hórus, Deus Solar filho de Ísis e Osíris. É representado com cabeça de falcão e levando o disco emblemático solar sobre sua testa. É o vencedor de Seth, por isso simboliza o sol nascente em seu duplo caráter de vencedor das trevas e como elemento renovador de vida. No Solstício de Inverno (Natal) sua imagem tem forma de criança recém-nascida que veio da Matriz do Mundo, é o “Místico Menino da Arca”. Cosmicamente é o Sol de Inverno. Substância de seu Pai Osíris, idêntico com Ele. Divindade casta. **KHU:** O Uno Resplandecente, a Inteligência, luminosa radiação divina, Alma Humana. Com este nome se designa com freqüência o defunto, no Livro dos Mortos. Entretanto, este nome não se refere ao Espírito puro, mas ao Corpo Astral.

**RAPHAEL:** (hebraico) Rafael. Arcanjo Cosmocrator. Regente e Embaixador planetário de Mercúrio na Terra. Chefe dos Anjos Custódios ou Curadores. É representado com traje de peregrino e o cabelo atado com um diadema, levando na mão uma vara, uma cabaça ou bolsa pendurada de seu cinturão e uma espada. Costuma ser denominado “o Mercúrio Cristão”. Sua festividade é o 24 de Outubro.



**RUACH:** (hebraico) Alento, Espírito Divino. Entre os cabalistas, Ruach é a Alma Espiritual ou Buddhi. Corresponde ao Espírito Santo dos cristãos.

## S

**SABAOTH:** (hebraico) Tsabaoth. Exército ou Hoste; de Tsábâ: ir à guerra. Daí o nome do deus da guerra: o “Senhor de Tsabaôth” ou dos Exércitos. Exército da Voz.

**SACERDOTE:** (latim) Sacer: Sagrado. Sacerdos: sacerdote, sacerdotisa. Pessoa consagrada à Divindade.

**SAHU:** (egípcio) Corpo Espiritual. É o corpo do Ser glorificado. É também o nome egípcio da múmia. É representado simbolicamente pela ave com cabeça humana que voa em direção a uma múmia, um corpo, ou a Alma que se une com seu Sahu.

**SAMAEL:** (hebraico) Arcanjo Cosmocrator. Regente e Embaixador planetário de Marte na Terra; como símbolo da Energia Dinâmica de Deus, representa a força construtiva e o entusiasmo. Samael encarnou na América Latina, no século XX, para cumprir uma importante e sagrada missão: ser o Avatara da nova Era de Aquário, que acaba de começar, o 4 de fevereiro de 1962. Sua festividade é o 6 de Março.



**SAT:** (sânscrito) O Imutável. O Absoluto. Indica o “algo” que faz com que o Ser seja; a qualidade do ser. Princípio absoluto, Presença universal, desconhecida e sempre incognoscível. Segundo o Rig Veda: a Raiz sempre presente, eterna e imutável, da qual e por meio da qual tudo procede. A única Realidade sempre presente no mundo infinito.

**SEIDADE:** (grego) Em hebraico: Ain Soph. O Absoluto. o Todo Único, sem segundo, indiviso e indivisível; a Raiz da Natureza visível e invisível, objetiva e subjetiva, que se há de perceber por meio da mais elevada intuição espiritual, mas que jamais poderia ser plenamente compreendida.

**SEPHER:** (hebraico) Esfera, Círculo, Livro.

**SEPTU:** (egípcio) Divindade Solar.

**SERAPHIM:** (hebraico) As Serpentes de Fogo. Seres celestiais descritos por Isaías (VI, 2) como de forma humana com a adição de dois pares de asas. A palavra hebraica é ShRPIM, traduzida como

“serpentes”, e está relacionada com a raiz verbal ShRP, que significa consumir. Esta palavra se aplica às serpentes que figuram na Bíblia, nos Números e no Deuteronômio. De Moisés se diz que brandiu no deserto um ShRP ou Seraphim de bronze como um símbolo. Esta brilhante serpente é usada também como um emblema da Luz. Compare-se o mito de Esculápio, a divindade curadora, que, segundo dizem, foi trazida a Roma desde Epidauro como uma serpente, e cujas estátuas a representam empunhando uma vara na qual se enroscava uma serpente. Na Kabbalah, os Seraphim são um grupo de poderes angélicos atribuídos ao Sefirah Geburah, severidade.

**SERKET:** (egípcio) Sekhet ou Sejet. Chamada também pelos egípcios: Pasht. A deusa de cabeça de gato, a Lua. É a esposa ou o aspecto feminino de Ptah (filho de Knef), o princípio criador, o Demiurgo egípcio. É chamada também Beset ou Bubastis, e é então tanto o princípio que reúne como o que divide ou separa. Sua divisa é: “Castiga o culpado e extirpa o vício”, e um de seus emblemas é o gato.

**SERPENTES:** Ver: Dragões e Serpentes.

**SETH:** (egípcio) Deus egípcio, irmão de Osíris; na eterna dualidade, ele representa simbolicamente o mal. Ele é o Ego, o Satã, o demônio. Igual que Tifão, representa o lado obscuro de Osíris. Também ele é chamado com o nome de “o Adversário”.



*Deus Seth*

**SHADDAI:** (hebraico) Shadai. El Shaddai. Deus Todo-Poderoso e Vivo. O Verbo; Deus Autodonante. Este nome da Deidade hebraica se encontra na Bíblia no Gênesis, Êxodo, Números, Ruth e Job. Sua equivalência em grego é Kurios Pantokrator, que significa “o derramador”.

**SHECHINAH:** (hebraico) Shekinah. Séphira, a Mãe dos Sephirot; Filha da Voz Divina ou Luz Primordial. A Divina Presença. A Matrona. A mediadora perfeita entre o céu e a terra (o Zohar). É o véu de Ain Soph, o Infinito e o Absoluto. É a Graça divina; Substância primordial emanada pela Luz infinita. Para os judeus era a nuvem de glória que permanecia sobre o lugar de Misericórdia no Santo dos Santos.

**SHIVA:** (sânscrito) Segunda Pessoa da Trimurti ou Trindade hindu. Em seu caráter de Destruidor é mais elevado que Vishnu, o Conservador, posto que destrói só para regenerar em um plano superior. Rudra é o nome védico de Shiva; nos Vedas, nasce como Rudra, o Kumâra, e é o patrono de todos os Yoguís, sendo chamado, como tal, Mahâyogui, “grande asceta”; Mahâdeva, “grande deus”; Trilochana, “o de três olhos”; e Shankara.



**SHU:** (egípcio) Deus do Ar, esposo de Tefnut. Emissão de Atum, o Deus incriado que possui em si mesmo a força geratriz saída dele mesmo, representada por Shu, que nasce no mesmo dia em que Tum emerge do Caos. Shu é a força vital do mundo, do qual, no entanto, não é o Criador, mas só o Ordenador, e que separa os elementos e faz aparecer a Terra e o Céu, dando nascimento a toda a hierarquia de seres sob os mais diversos aspectos.

**SMEM :** (grego). Ver: Amem-Smem.

**SOL:** Deriva de Solus; quer dizer, o único ou “o que está só”, e seu nome grego de Helios significa “o Altíssimo”. O “Sol de Justiça” fulgura no “Céu de Meia Noite”, e, enquanto as trevas se projetam sobre o mundo profano, a eterna Luz do Adyta ilumina as noites de Iniciação (os Vedas). Este astro é ao mesmo tempo Espírito e Matéria, é um perene manancial de vida, que, como a luz, emana dele sem cessar. Como “dador de vida”, conserva e sustenta todas as criaturas, e é o coração de todo o sistema solar. Mas o Sol que nós vemos é só um reflexo, sombra ou casca do verdadeiro Sol Central Espiritual; é o veículo do verdadeiro Sol e neste reflexo estão todas as forças Foháticas. Em todas as religiões, o Sol foi o símbolo divino por

excelência, e sua luz era considerada como a manifestação visível e material de Deus; a luz solar era o corpo, isto é, a manifestação sensível da Divindade. No Egito, o Sol era personificado de um modo geral pelo deus Ra; o Sol nascente, por Hórus; e o Sol poente, por Tum. Algumas divindades secundárias simbolizavam outros aspectos do astro. Assim como o Sol físico dá luz e vida aos planetas que constituem nosso sistema solar, o verdadeiro Sol invisível e espiritual dá vida aos reinos espiritual e psíquico de todo o cosmos ou universo.

**SOMA:** (grego). Corpo.

**SOMA HELIACON:** (grego). Ver: To Soma Heliacón.

**SOMA PSUCHICON:** (grego) Soma: Corpo; Psuchi: Compacto, sólido, forte, prudente, desperto. Esotericamente, é a vestimenta espiritual luminosa denominada Corpo da Alma, formada do aroma extraído do Pão da Proposição (Rosacruz). Isto consistia em doze pães, em dois montes de seis, feitos de grãos dados por Deus, que significa as oportunidades para o crescimento anímico que Ele nos concede. Este pão não era queimado, mas se colocava dois torrões de incenso em cima, representando seu aroma, e depois se incinerava no Altar de Incenso, trocando-se o pão cada dia. Queimar o Incenso é oferecer o Aroma do Serviço. Assim o sustento da Alma, o Pão de Vida, é colhido diariamente pelo candidato, que o pulveriza no moinho da retrospecção.

**SUMMUM SUPREMUM SANCTUARIUM:** (latim) (Summum: A parte mais alta, o cume, o sumo, a perfeição, o ponto culminante. Supremum: Superior, o mais alto, o de mais acima.) (em grego: Adytum, Adyton). Santo dos Santos. Santuário, parte mais retirada de um Templo ou lugar sagrado, reservada aos Sacerdotes, oculto por um véu da vista dos profanos. Ali, “no princípio do ano se senta o Divino Rei do Céu e da Terra, o Senhor dos Céus”, segundo Heródoto.

**SWAHA:** (sânscrito) Svâhâ. É o Poder de Krishna. Uma exclamação usual que significa: “Seja para sempre”, ou melhor: “Assim seja” (Ver: Klim Krishnaya, Govindaya, Gopijana, Vallabhaya, Swaha!).

## T

**TAM:** (sânscrito) Princípio, Substância indiferenciada Universal.

**TAT:** (sânscrito) “Aquilo”, a Existência Una. Gérmen, Luz, Filho Branco e Resplandecente do Obscuro Pai Oculto. Tudo o que é, foi ou será. A incognoscível Raiz sem raiz. Deidade abstrata não revelada. Como lemos no Bhagavad-Gîtâ (XVII, 23): “Aum, Tat, Sat é a tríplice designação da Divindade (Brahma)”; indicando sua Divindade com a sílaba Aum (Om), sua Universalidade com Tat, e sua Existência real e eterna com Sat.

**TAT:** (egípcio) Símbolo egípcio que consiste em um pau vertical, redondo, mais fino no extremo superior, com quatro barras cruzadas dispostas na ponta. Era usado como um amuleto. A parte superior é uma cruz regular equilátera. Esta, em sua base fálica, representava os dois princípios da criação, o masculino e o feminino, e estava relacionada com a natureza e o cosmos; mas quando o Tat estava só, coroado com o Atef, a tríplice coroa de Hórus (duas plumas com o Uraeus na frente), representava o homem setenário; figurando a cruz, ou as duas peças em cruz, o quaternário inferior; e o Atef a tríade superior.

**TAU:** (egípcio) Ankh. É a cruz com asa egípcia, a Crux Ansata ou Ansada dos latinos. Símbolo da Vida que triunfa sobre a Morte. Este signo pertencia exclusivamente aos Adeptos; era um símbolo de salvação e consagração. Tau significa também “Sendeiro que conduz ao Conhecimento e à Verdade”.

**TAU:** (hebraico) É a cruz em forma de T, a mais antiga de todas as formas; a que veio a ser agora a letra quadrada hebraica Tau, mas que foi, séculos antes da invenção do alfabeto hebraico, a cruz com asa egípcia. O Tau é também chamado cruz astronômica, e estava em uso entre os antigos mexicanos (como o prova sua presença em um dos palácios de Palenque), assim como entre os hindus, que põem o Tau como um sinal na testa de seus chelas.

**TESTA de RA:** (egípcio) Luz da Alma Universal e Divina manifestada.

**TETRAGRAMMATON:** (grego) O nome de Deus composto de quatro letras. O Mistério das quatro letras: Iod, He, Vau, He, estas quatro letras em hebraico. O Tetragrammaton sagrado é Jotchavah, Tiphereth, intermediário entre a Coroa e o Reino, o Princípio Mediador entre o Criador e a Criação. É a Trindade na Unidade. Os judeus sinceros consideravam este nome demasiado sagrado para o pronunciar, e, ao ler as sagradas escrituras, o substituíam pelo de “Adonai”, que significa Senhor. Os cristãos em general chamam a IHVH Jehovah.

**TEURGIA:** (grego) Criação. É o resultado da Vontade operando sobre a matéria fenomenal. É fazer sair dela a Luz Primordial Divina e a Vida Eterna. É uma comunicação com os anjos e espíritos planetários (os “deuses de Luz”) e meio para atraí-los à Terra. Os conhecimentos do significado interno das hierarquias de tais espíritos e a pureza de vida são os únicos meios capazes de conduzir à aquisição dos poderes necessários para a comunicação com eles. Para chegar a uma meta tão sublime, o aspirante há de ser absolutamente digno, puro e desinteressado.

**THELEMA:** (grego) ou Thelesma. Vontade. Azoth ou Luz Astral; o Od dos hebreus; a Vontade. Costuma indicar Perfeição, fim.

**TIPHERET:** (hebraico) Beleza. O sexto Sefirah. O princípio do belo e da inspiração, do ideal, do amor ou força atrativa que une os seres. O Pequeno Rosto, Meleck, o Rei, Adão, o Filho, o Homem. O Microprosopus ou Face Menor.

**TO SOMA HELIACON:** (grego) To: O; Soma: Corpo; Helios: Sol. O Corpo de Ouro do Homem Solar.

**TUM:** (egípcio) Divindade Solar. Deus emanado de Osíris em seu caráter de Grande Abismo, Nut. É o deus Proteu que engendra os demais deuses, assumindo a forma que deseja. É fohat. Por oposição a Ra (o Sol nascente), Tum é chamado Sol poente. Ra é o Sol diurno e Tum é o Sol noturno: é o precursor do Sol nascente.

**TSABAOTH:** (hebraico) Exército ou Hoste; de Tsâbâ: ir à guerra. Daí o nome do deus da guerra: o “Senhor de Tsabaôth” ou dos Exércitos. O Exército da Voz.

## U

**UNOS IN HILO:** (latim) Um em um Ponto.

**URERET:** (egípcio). Ver: Coroa de Ureret.

## V

**VACA SAGRADA:** A vaca era consagrada a Ísis, a Mãe universal, a Natureza; e a Hathor, princípio feminino da Natureza. As duas deusas estavam associadas com o Sol e a Lua, como o provam o disco e os cornos (meia-lua) da vaca. Nos Vedas, a aurora da criação é representada por uma vaca. Esta aurora é Hathor, e o dia que a segue, ou seja, a Natureza já formada, é Ísis, porque ambas são uma única, exceto em termos de tempo. Hathor, a maior das duas, é “a Senhora das sete vacas místicas”; e Ísis, “a Mãe divina”, é “a vaca cornígera”, a vaca da abundância (Natureza ou Terra), e, como a mãe de Hórus (o mundo físico), a “mãe de tudo o que vive”.

**VALLABHAYA:** (sânscrito) Senhor e Bem Amado (Ver: Klim Krishnaya, Govindaya, Gopijana, Vallabhaya, Swaha!).

## Y

**YHOVAH ELOHIM:** (hebraico) Elohim: Deuses. Yehovah: Jehovah. Senhor. Senhor Deus dos Deuses.

**YEHOVAH TSABAOTH:** (hebraico) Senhor Deus dos Exércitos.

**YESOD:** (hebraico) Jesod. Base, fundamento. O nono Sefirah. O arquétipo ou base invisível de toda manifestação visível, a potencialidade eterna de tudo o que foi, é e será.

**YONI:** (sânscrito). Ver: Lingam-Yoni.

## Z

**ZACHARIEL:** (hebraico) Arcanjo Cosmocrator. Embaixador planetário do planeta Júpiter na Terra. Este Arcanjo é o Símbolo do altruísmo e também representa a grande virtude da generosidade.

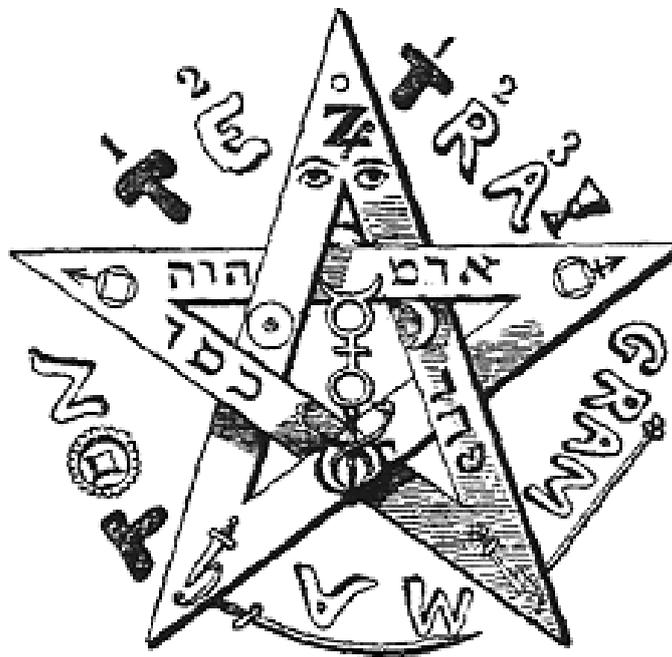


*Arcanjo Zachariel*

**ZODÍACO:** (grego) da palavra Zodion, diminutivo de Zoon, animal. Símbolo universalmente entendido em sua forma circular como “roda cósmica” ou “roda de vida”. O movimento de subir e descer da roda reflete a queda da alma na existência material e a necessidade de ser salva, percorrendo o caminho inverso. O Zodíaco astrológico é um círculo imaginário que passa ao redor da Terra no plano do Equador, chamando-se seu primeiro ponto de



Áries 0°. É dividido em doze partes iguais denominadas “Signos do Zodíaco”, contendo cada uma 30° de espaço, e nele está medida a verdadeira ascensão dos corpos celestes. A precessão dos equinócios é causada pelo “movimento” do Sol através do espaço, o que faz que as constelações pareçam mover-se para diante, contra a ordem dos Signos, à razão de 50 segundos e 1/3 por ano. Assim, a constelação de Tauro (Aleph em hebraico) se achava no primeiro Signo do Zodíaco no princípio do Kali Yuga, e por conseguinte o ponto equinocial caía ali. Neste tempo também Leo estava no solstício de verão, Escorpião no equinócio de outono e Aquário no solstício de inverno; estes fatos formam a chave astronômica da metade dos mistérios religiosos do mundo, inclusive o esquema cristão. O Zodíaco foi conhecido na Índia e no Egito durante incalculáveis idades, e o conhecimento dos Sábios (magos) destes países com respeito à influência oculta das estrelas e dos corpos celestes sobre nossa Terra foi muito maior do que a astronomia profana pode jamais esperar alcançar.



## **BIBLIOGRAFIA**

**Nota:** São os nomes originais dos livros em espanhol.

DICCIONARIO DE MITOLOGÍA EGÍPCIA Y DE MEDIO ORIENTE  
Héctor V. Morel e José Dalí Moral  
Editorial Kier

DICCIONARIO DE MITOLOGIA UNIVERSAL  
Arthur Cotterell  
Editorial Ariel

DICCIONARIO DE LA BIBLIA  
Serafín de Ausejo  
Editorial Herder

DICCIONARIO ESOTÉRICO DE ZANIAH  
Editorial Kier

DICCIONARIO ETIMOLÓGICO LATINO – ESPAÑOL  
Santiago Segura Munguia  
Editorial Anaya

EL BHAGAVAD-GÎTÂ  
Tradução de Alejandro Castillo  
Editorial Bhaktivedanta Book Trust

EL LIBRO de los MUERTOS (Egípcio)  
Tradução de José M. Alvarez  
Editorial Veron

EL LIBRO TIBETANO de los MUERTOS  
Tradução de Leonor Calvera  
Editorial Leviatam

EL ZOHAR (El Libro de los Esplendores)  
Tradução de Carlos Giol  
Editorial Obelisco

GLOSARIO GNÓSTICO  
Samael Aun Weor  
México, 1983

GLOSARIO TEOSÓFICO  
Helena P. Blavatsky  
Editorial Kier

HISTORIA DEL ANTIGUO EGIPTO (3 Tomos)  
Jacques Pirenne  
Editorial Océano

LA CABALA MÍSTICA  
Dion Fortune  
Editorial Kier

LA DOCTRINA SECRETA  
Helena P. Blavatsky  
Editorial Kier

LA CLAVE DEL ZOHAR  
Albert Jounet  
Editorial Kier

LA MAGIA EGIPCIA  
Florence Farr (S.S.D.D.)  
Editora e Distribuidora Mexicana

LAS ENSEÑANZAS SECRETAS DE JESUS  
(Cuatro Evangelios Gnósticos) El Libro Secreto de Juan  
Tradução: Jordi Beltrão  
Editorial Grijalbo

LAS SIETE ESCUELAS DEL YOGA (Curso Introductorio)  
Ernest Wood  
Editorial Kier

SEPHER YETZIRAH (El Libro de la Formación)  
Tradução: Myriam Eisenfeld  
Editorial Obelisco